ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5795

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O PODER do «infantil» sobre o homem crescido resultará apenas da sedução da sua beleza esparsa, que poderá estar á superficie tanto do conto de crianças como do drama das vidas feitas? Ou não será antes a afirmação de que no homem fica residindo sempre uma particula de menínice, mais até que de juventude?

A verdade é que os contos infantis tambem são lidos pelos grandes, que as fitas de bonecos animados têm um publico especial em homens, adultos desde ha dezenas de anos.

Condição é que a obra seja perfeita; que, na fantasia e no maravilhoso, exista qualquer cousa de humano; isto é: que a fabula seja real na sua inverosimilhança.

E', talvez, esta a razão porque o conto infantil teatralizado «Pimpinela», em cena no teatro Nacional, tal qual as peças do genero, faz delirar os meudos e entretem, até ao encantamento, a gente grande.

E' ainda esta a razão por que os contos infantis ingleses, e não apenas os de Keepling, enchem as estantes dos homens mais graves de Inglaterra. Qual de nós encontrou sobre a mesita de um filho ou de um neto uma historieta, um conto, uma Pimpinela qualquer, uma boneca de trapos articulada pela arte de escrever — e não o leu, ou pelo menos não o folheou a ver como é feito por dentro?

Fiquemos em que o homem é tanto criança como a criança já começa a ser homem — não se desprendendo nunca do poder do belo maravilhoso.

* * *

O PADRE Agostinho da Mota, ha pouco falecido, consagrou grande parte da sua vida, toda benemerita, a uma obra admiravel: o Orfanato-Escola de Santa Isabel que tem abrigado, sustentado e educado 250 crianças, mas que está lutando com graves dificuldades para prosseguir na sua acção.

Pedem-nos, por isso, os seus actuais directores que apelamos para os homens ricos e remediados de alma boa, a-fim-de que não deixem sossobrar a linda e filantropica organização.

De bom grado o fazemos, juntando o nosso aplo ao de alguns corações bem formados que estão procurando obter recursos para auxiliar o Orfanato, cuja sede é na rua do Borja, 6.

* * *

O SR. dr. José Eugenio Dias Ferreira, cujos artigos no «Diario de Lisboa» têm sido tão apreciados pelos nossos leitores, iniciou a publicação por assinatura do seu livro «Finanças Publicas», em que refunde e actualiza toda a materia dos seus trabalhos anteriores.

Trata assim de satisfazer os desejos de quantos lhe pediram que desenvolvesse e acomodasse esta obra ás necessidades do publico—repartições, escolas, estudiosos sem excepção.

A GUERRA NO PAIS VIZINHO

A "CRUZ DE LOS CAIDOS"

novo culto de Espanha

SALAMANCA (Atrasado).—Vim encontrar em Espanha um novo culto: *La cruz de los cahidos*. Corresponde ás *Croix de bois* francesas que Roland Dorgelés pôs como titulo a um livro celebre de fraternidade humana, e as nossas cruzes de guerra que, dolorosamente, povoam os campos santos da Flandres.

Caceres já tem o seu monumento á entrada da cidade, um grandioso crucifixo nu que, num ceu sombrio, recorta os seus braços de marmore, imensos e desolados. Salamanca tambem, mas de outra maneira, que exprime eloquentemente a dureza e austeridade do burgo castelhano, talhado em brasões de granito e de orgulho. E' nos flancos da sua catedral, num pano de muralha, sob o arco dos botareus flamejantes de gotico, como legenda ao fundador da Falange. Entre as siglas dos canteiros e os versiculos biblicos pintados a almagre que parecem no doirado da pedra transcrições dum missal, destaca-se o nome do falangista morto: José Antonio Primo de Rivera.

Por baixo, montões de flores, sempre vivas, evocam o tumulo ausente. Todos os dias vai ali gente rezar. Os companheiros de camisa azul e as mulheres vestidas de luto, com a sua mantilha de rendas, como se estivessem dentro duma nave, em pleno arroubo mistico.

Este culto da *cruz de los cahidos* dá-nos expressivamente a alma religiosa de Espanha, que foi buscar ao Golgota o simbolo tragico da redenção crucificando nele quantos morreram por um ideal. E', talvez, esta imagem mais viva da guerra, ou, pelo menos, o que melhor a lembra á retaguarda. Salamanca, de resto, é hoje uma cidade sem vida militar. O generalissimo já não está aqui. Vive, habitualmente, entre os seus soldados, em qualquer *pueblo* da frente, cada vez mais afastado das complicações da politica e dos estratagemas da diplomacia internacional. Ali trabalha sobre os mapas, com o seu conselho de oficiais, delineando a ofensiva da Catalunha. Fala-se muito no Ebro, que é considerada a maior batalha da guerra. imos hoje alguns dos seus feridos no Hospital Legionario. Feridos «viriatos» e outros, que Botelho Moniz foi visitar. A' entrada do edificio uma enorme Virgem da Trinidad, perpetuamente alumiada sobre o fundo vermelho e oiro da bandeira, parece olhar o distico famoso: *Legionarios a luchar, legionarios a morir*.

Ha muitas camas vasias. Os convalescentes que, lentamente, passeiam nos corredores entôam marchas de guerra, vibrantes como clarins. Um hospital é sempre triste com as suas batas brancas, as suas vidas mutiladas, e o seu enjoativo e adocicado relento de cloroformio e gangrena. Mas, este não! Tem a alegria dum hospital de sol.

Nem um dos legionarios que encontrámos a caminho de Toledo. Procuro pelo sargento Barroso, que dizia: «ou entro em Madrid e arranco as estrelas de oficial, ou morro», e ninguem o identifica. Deve ser hoje um nom ea mais na *cruz de los cahidos*. O simpatico Artur Ferreira, «enlace» da 5. bandeira de Castejon, deve ter ficado na Casa de Campo, na *tapia* esburacada pela artelharia de Ascencio. E tantos, tantos outros, que os quintos da nova Legião não conhecem. Um ou outro ainda vive como este Francisco Marques da Silva, endiabrado, estoiravergas, louco de audacia, que andou ás cabeçadas na vida, e veio aqui parar com dezanove anos, batendo o pé á familia, á fortuna, ao proprio destino. Francisco Marques nem sequer sabe que é um heroi. Nunca pensou nisso, nem se importa. Vive a grande e bela aventura da sua juventude. As medalhas e os galões são para os mais. Tem-os marcado indelevelmente no corpo, em feridas vivas de sangue. Um dia foi a Salamanca, com a intenção de colocar na camisa as listas doiradas dos seus cinco ferimentos. Cada uma, porém, custava uma peseta.

—Por esse preço é melhor tomar um café!—disse ao companheiro.

Agora anda com um braço ao peito. O estilhaço duma granada trespassou-lhe um musculo, deixando sem movimento a mão direita.

Era o que lhe faltava no corpo costurado de cicatrizes. Nem por isso deixa de sorrir, lembrando-se dos amigos, da Parede, onde não voltará tão cedo. Andou por Badajoz, assistiu á tomada de Toledo, numa tarde doirada de 1936, entrou em Val de Iglesias, numa acção brilhante, e fez toda a frente de Madrid e do Jarama. Um belo dia, porém, quando já estava proposto para sargento, deu-lhe a nostalgia da patria, e abalou. Foi direito a Sevilha, vestiu o *mono* de trabalhador, e saiu por Vila Real de Santo Antonio. Desertar a.Era grave. Mas o Francisco Marques não se preocupou com isso. Em Sevilha deixou parte do coração: uma Carmen, de Santa ruz, com *claveles* rubros nos bandós negros, e uma voz gitana que ainda o faz estremecer. Mais que em frente do inimigo. Quanto tempo esteve em Portugal? Pouco! Meses depois voltava para a Legião, com o nome patusco de José Maria Pincel, não fossem tomar-lhe contas da fuga. O nosso portuguesito tem agora dois apelidos, outras tantas vidas que, afinal, são a mesma: vinte e um anos rebeldes, que brincam com a morte num temerario desafio. Afez-se á existencia da Legião, e hoje, a-pesar da sua pouca idade, é um veterano endurecido, com uma pitoresca linguagem de caserna, onde os os termos duros silvam como balas.

No hospital todos o conhecem. E' o Pincel! Queixa-se de que o sargento não lhe deixa usar senão o uniforme.—Nem uma *caçadora!* Quando distribuem tabaco é sempre o mais presenteado. Fala com as damas benemeritas, com desembaraço gaiato, encontrando sempre a frase que as convence.

—Dois cigarros?! Oh, senhorita, dê-me o maço! Fumo como uma chaminé!

As «viejas» não chegam a zangar-se, enternecidas por aquele rapaz, que podia ser seu neto, e as «muchachas rubias», impressionadas com o seu tipo de galã cinematografico, sorriem, envergonhadas, confusas, e talvez *algo más*...

Para os portugueses, a Espanha, a-final, foi sempre uma linda mulher!

ARTUR PORTELA

O PROFESSOR dr. Mendes Correia publicou um trabalho com o titulo de Raizes de Portugal *dividido em três partes* — Portugal «ex-nihilo», Terra e Independencia, A Raça. *Pertence ás edições de «Ocidente». Impõe-se como notavel entre quantos têm versado o mesmo assunto. Escrito por um escrupuloso homem de ciencia, não divaga no terreno das hipoteses, a não ser quando elas se apresentam com tanta verosimilhança que por elas se pressente a verdade. Pela sua importancia e oportunidade, transcrevemos o seguinte trecho:*

— «Podemos falar «duma etnia portuguesa», não «duma» raça portuguesa, duma raça uniforme e exclusiva do povo português. Este não tem perfeita unidade de raça, nem os tipos antropologicos que concorreram para a sua formação são exclusivos ou especificos da nossa gente. O problema antropologico aparece-nos pôsto nos mesmos termos que o geografico. Para se reconhecer o papel dos factores étnicos na formação e independencia de Portugal, não é preciso que o nosso povo constitua uma unidade racial distinta. Vimos que tambem não era preciso para se pôr em relêvo o papel dos factores geograficos que Portugal constituisse uma unidade geografica perfeita.

Falando do problema racial no nosso país, não pretendemos que o povo português seja duma raça unica, nem ousamos aspirar, no estado actual da ciencia, a determinar com precisão matematica a proporção com que na etnogenia portuguesa colaboraram todos os elementos raciais que já têm sido indicados na composição antropologica da nossa população. A analise antropologica ainda não atingiu o rigor das analises quimicas, nem sabemos se o atingirá».

De Raizes de Portugal *se pode afirmar que não encerra uma pagina que não seja esclarecedora e instrutiva.*

* * *

LOPES Vieira não se esquece dos pequeninos a quem oferece, de vez em quando, alguns mimos do maior preço. As festas do fim do ano não passaram sem que ele chamasse os seus amigos de palmo e meio e lhes dissesse:

— Vou contar-vos uma linda historia...

— Conte, conte que estamos cheios de curiosidade.

— Ouçam, então, «O Conto do Amadiz de Portugal»...

As crianças gostam do que lhes sabe bem, sendo inteiramente impossivel constrangê-las. Lopes Vieira, como poeta que é, consegue falar-lhes, atraindo-as, prendendo-as e encantando-as. Por isso «O Conto do Amadiz de Portugal» tem para elas o sabor das cousas que a bela linguagem, espontanea e natural como o desabrochar das rosas, conserva sempre novas e frescas.

Outrem que não fôsse o autor de «Os Animais nossos Amigos» poderia provocar-lhes o tedio ou a indiferença, repisando e moendo qualquer velha ronronice — sem vida, nem graça, nem interesse.

No Extremo Oriente

Uma ordem de Chang Kai Chek

LONDRES, 9—Comunicam de Tung King que Chang Kai Chek deu ordem para que sejam presos todos os «rebeldes», os quais terão o tratamento que a lei prevê para os traidores. Ainda que não seja citado o nome de Wang Ching Wei, sabe-se que são considerados rebeldes todos os que secundam a acção do ex-presidente do Yuang Executivo Central.

Wang Ching Wei é ali apontado como agente do general japonês Doihara, o Lawrence da Manchuria, que lhe teria oferecido um alto posto no governo de Pequim.—(Americana)

Acção niponica contra os guerrilheiros chineses

CHANGAI, 9—Os contingentes de tropas japonesas desembarcados, ultimamente, para perseguir os bandos de chineses que infestam a provincia de Xan-Tung têm continuado a dar-lhes batida, causando-lhes numerosas baixas.—(United Press)

A crise politica no Japão

TOQUIO, 9—A Domei informa que pediram a sua demissão 12 vice-ministros parlamentares que participaram do gabinete de Konoye. Crê-se que Hiranuma designará novas personalidades. Demitiram-se, igualmente, 8 conselheiros do ministerio anterior, mas a sua demissão não deve ser aceita.—(Havas)

Os rebeldes mexicanos

continuam a preocupar as autoridades

NOVA YORK, 9—Noticias procedentes da fronteira dizem que é intensa a acção dos guerrilheiros cedillistas no Estado de S. Luiz de Potosi. As tropas governamentais recomeçaram a sua acção contra o general Cedillo, que tinha sido prevenido por Cardebas de que seria perdoado se se rendesse até 31 de dezembro. O general rebeldes não se entregou parece que por ter esperança em complicações provocadas pela proxima eleição presidencial. Cedillo conseguiu atravessar as linhas de tropas que lhe cercavam o refugio e acolheu-se ás montanhas, onde dificilmente poderá ser capturado.

O governo está resolvido a não cessar a perseguição ao general, por temer que ele e os seus sequazes se tornem o nucleo de uma eventual resistencia armada a Cardenas, quando das proximas eleições.—(Americana)

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O lealismo da Siria

BEIRUTE, 9. — O Alto Comissario da Siria chegou a Sueida, onde foi objecto duma importante manifestação de lealismo. Enorme multidão desfilou com bandeiras francesas aos gritos de «Viva a França!». Entretanto, as noticias vindas de varios pontos da Siria mostram que se produziu desanuviamento. Os «suks» de Damasco, Alepo e Homs reabriram hoje.—(Havas).

Daladier vai tomar conta da pasta dos Estrangeiros

PARIS, 9—Com o regresso de Daladier a Paris, a situação politca interna entra numa nova fase.

Fala-se em recomposição ministerial para a segunda quinzena de janeiro. O ministerio dos Negocios Estrangeiros, ficará então a cargo do proprio Daladier.—(United Press)

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 24290

A melhor Casa de Fados de Lisboa

Apresenta as famosas: **Ilda Silva, Jesuina de Melo e Manuel Lisboa** festejadas — **Guitarradas pelo Grupo Privativo** — Amanhã: **Noite da Moda** com um valioso programa de **Fados, Guitarradas e Variedades.**

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676

Cantam hoje: **Fernanda Amália, Jaime Silva** e **Feruza e Ferdoli** em transmissão de pensamento. **4.ª Feira: BERTA CARDOSO.**

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

Hoje: NATALIA DOS ANJOS, JULIO DUARTE e JACINTO PEREIRA. Consumo 2$50. Entrada livre.

DE LUTO

D. Clotilde da Silva Amorim Pessoa

Faleceu ontem, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Clotilde da Silva Amorim Pessoa, de 74 anos, natural de Lisboa, viuva do coronel Amorim Pessoa, mãi do sr. tenente-coronel Antonio Amorim Pessoa e sogra dos srs. coronel Santos Correia e capitão Jorge Ribeiro e avó dos srs. dr. Santos Correia, médico e 1.º sargento cadete Ruy Ribeiro. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, dia 10, pelas 10 horas da Igreja do S. Sagrado Coração de Jesus Santa Marta) para o cemiterio do Alto (S. João.

José Lourenço Corrêa

Após doloroso sofrimento faleceu hoje o sr. José Lourenço Corrêa, que ha 38 anos exercia a sua actividade no comercio, onde era muito estimado. O falecido, que deixa viuva a sr.ª D. Melania Silva Corrêa e um filho, o sr. Carlos Corrêa, era um eximio amador de musica, tendo sido um optimo elemento nas Tuna Comercial de Lisboa e na Tuna do Ateneu Comercial de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, terça-feira, ás 1 horas, da sua residencia, na rua de Arroios, n.º 40, para o cemiterio do Alto de S. João.

Antonio Ribeiro Liz

SEIA, 8. — Com numerosissima assistencia, realizou-se ontem, nesta vila, o funeral do sr. Antonio Ribeiro Liz, funcionario superior aposentado dos Correios e Telegrafos, que contava 78 anos de idade.

Era uma figura muito estimada e conhecida pela sua acção como grande propagandista da Serra da Estrela, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O finado era pai dos srs. Antonio Liz, chefe da Contabilidade da Companhia Herminios, desta vila, e José Abranches Liz.

SUFRAGIOS

Diogo José da Silva

Reza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja da Estrela, missa sufragando a alma do sr. Diogo José da Silva.

Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Na Associação dos Medicos Portugueses reuniram-se em assembleia geral os medicos oftalmologistas, para a aprovação dos estatutos da mesma sociedade e eleição dos membros directores daquela agremiação cientifica. Depois de aprovado o projecto de estatutos que já em reunião anterior havia sido apreciado, procedeu-se á votação. Na urna entraram 50 listas, que tantos foram os medicos oftalmologistas presentes e representados, vindos dos mais variado pontos do País.

Por quasi unanimidade foram eleitos para a direcção os srs. drs. Mario Moutinho, Lopes de Andrade, Gouveia de Carvalho, de Lisboa, Cunha Vaz, de Coimbra, e Carvalho e Almeida, do Porto. A Sociedade deve inaugurar os seus trabalhos dentro em breve, de forma a poder participar com a sua actividade cientifica nas festas do duplo centenario de Portugal.

Agredido á facada

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada, em estado grave, Salvador das Neves, de 18 anos, jornaleiro, morador em Foros de Almuda, concelho de Benavente, que ontem á noite, a saida de um baile, e proximo da sua residencia, foi agredido com uma facada no ventre e outra nas costas, pelo seu vizinho Francisco Maruio.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

De ontem para hoje

Na provincia

- **O Chefe do Governo visitou Leiria, onde foi muito aclamado.**
- **Foi presa em Penha Garcia uma mulher de nome Olivia Chamusca, que envenenou o marido para passar a viver com um criado.**
- **Em Guimarães, houve uma desordem numa taberna, sendo morto á facada e operario Antonio Brito.**
- **Foram inaugurados em Espinho importantes melhoramentos publicos.**

No estrangeiro

- **Prosseguindo na sua vitoriosa ofensiva, os nacionalistas que combatem na frente da Catalunha tomaram Villanueva de Pradez.**
- **Agravou-se a situação na Siria, em consequencia da atitude assumida pelas minorias em relação ao governo de Damasco.**
- **Segundo uma informação de origem os ucranianos que provocaram o incidente de Mankacs pretendem ter o apoio de uma grande potencia europeia.**

Organização corporativa

Ficou constituido o Gremio das Oficinas de Reparações de Automoveis

No Sub-secretariado de Estado das Corporações e Previdencia Social realizou-se hoje a cerimonia da entrega do alvará a um novo gremio constituido dentro das normas que regem a organização corporativa: o Gremio das Oficinas de Reparações de Automoveis e Industrias Anexas do Sul.

Assistiram ao acto, na presença do sr. dr. Mario Madeira, que representava o sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, a comissão directora do novo gremio, constituida pelos srs. João Torrado, Libanio Correia e Antonio Luiz Patachão, numerosos agremiados e os directores do Gremio de Importadores de Automoveis, srs. José Manuel d'Orey, Antonio Medeiros de Almeida e J. Coelho Pacheco.

Ao fazer entrega do alvará á comissão directora do novo gremio, o sr. dr. Mario Madeira proferiu breves palavras congratulando-se com a constituição de mais um gremio e manifestando a sua confiança na obra que os novos agremiados podem e hão de desenvolver em beneficio da economia nacional e dos seus proprios interesses.

Em nome da comissão directora do Gremio, falou depois o sr. Libanio Correia, que disse da satisfação e da confiança com que todos acabavam de ingressar no seu novo gremio. Aludiu á politica social do passado e fez o seu confronto com a do presente, o que lhe permitiu traçar o elogio das directrizes que Salazar imprimiu á vida da Nação sob todos os seus aspectos.

No final, o sr. dr. Mario Madeira apertou a mão aos novos agremiados e desejou-lhes muitas prosperidades.

CONFERENCIAS

E' hoje que se realiza, no Instituto de Cultura Italiana, a conferencia do sr. engenheiro Antonio Vicente Ferreira, antigo alto comissario de Angola e delegado de Portugal ao Convenio Internacional Volta, sobre o tema de palpitante actualidade: «Ideias Modernas sobre a Colonização Africana». Esta conferencia é a primeira de uma serie que o Instituto de Cultura Italiana se propõe organizar, por altas personalidades da cultura portuguesa.

A sessão, que será presidida pelo sr. ministro de Italia, efectuar-se-á na séde, na rua do Salitre, 146, ás 21 e 15, e estão convidadas para assistir altas individualidades do nosso meio cultural.

Um incendio na Casa da Moeda

Causado por rotura no cano de uma chaminé, declarou-se, pelas 13 e 30, um incendio no vigamento e no soalho do primeiro andar da Casa da Moeda. Foi extinto com o emprego de uma agulheta, do serviço privativo do edificio.

MARINHA DE GUERRA

Partiu hoje para Macau, a bordo do paquete holandês «Dempo», o sr. 1.º tenente Gustavo Botelho de Sousa, que vai prestar serviço na Marinha privativa daquela colonia.

O UNICO CAMINHO

PARA V. Exª SE TORNAR

UM BOM GUARDA-LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034

Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME: .....

MORADA COMPLETA: .....

Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas

BOLSA DE LISBOA

9 de janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	940$00	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	978$5	978$5(	979$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.027$0(	1.026$0(	1.028$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.145$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.059$00	1.058$00	1.060$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 P. 10	961$ 0	955$00	965$00
Externas 1.ª série	1.655$0(	—	1.650$00
Externas 1.ª carimbadas	1.660$0(	—	1.670$00
Externas 3.ª série	1.666$0(	1.665$00	1.665$00
Externas 3. carimbadas	1.762$00	—	1.764$00
Cautelas da 3.ª serie sem	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	750$00	760$00
Lisboa e Açôres port.	330$00	350$00	352$00
Ultramarino cp T. 10	—	20$00	21$00
Portugal port. P. 5	1.075$00	—	1.078$00
Fidelidade	—	—	
Mundial	247$00	—	247$00
Nacional	—	600$00	700$00
Pagres	—		1.270$00
Aguas Lisboa port.	—	250$00	257$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	155$0	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$00	—
Cervejas Estrela	—	500$00	—
Cimentos Tejo	—	370$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	360$00	—
Credito Predial	10$50	10$50	
Gas e Electricidade	271$00	270$50	271$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	301$00	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	301$00	303$00
Industria Aliança		99$50	102$00
Portugal e Colonias	93$70	92$60	92$70
Nacional Navegação T. p.	168$00	168$00	168$50
Colonial de Navegação		48$00	50$00
Portuguesa de Pesca	363$00	363$00	370$00
Ind. Farmaceutica		—	29$00
Portuguesa de Tabacos	386$00	386$00	387$00
Tabacos de Portugal	308$00	308$00	309$00
União Electrica Portug.	196$00	197$00	199$00
Cassequel	—	223$00	227$00
Agricola das Neves	—	160$00	—
Agricultura Colonial		140$00	148$00
Açucar de Angola	386$00	390$00	393$00
Buzi 1.ª emissão T. p.		42$00	43$50
Ilha do Principe	195$00	196$50	197$00
Zambezia 1.ª 25	16$50	16$50	16$60
Obrigações			
Norte de Portugal 3 %	106$00	105$50	106$50
C. P. 6 %	176$00	177$00	
C. P. 6 % Beira Baixa	—	177$0	178$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp		—	—
Prediais 5 % 1933	85$00	84$50	—
Prediais 5 % 1937	—	81$50	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$0	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	91$00	—	9 $50
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª	—	—	
C. N. Moagem 5 % T. p.	950$00	945$00	965$00
União Elect. Port. 5 %	106$00	106$50	106$50
União Elect. Port. 6 1/2 %		—	116$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	113$50	113$00	114$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	117$50	118$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 3482 RUA S. JULIÃO, 6[illegible]

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$56 5	23$57,7
Paris	$62,1	$62,1
Berlim	9$45,0	9$45,6
Amsterdam	12$82,1	12$82,8
Bruxelas	3$98,0	3$98,3
Roma	1$24,0	1$24,0
Zurich	5$32,2	5$32,5
Praga	$80,8	$80,8
Rio de Janeiro	1$39,1	1$39,1
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Oslo	—	—

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10.—S. Guilherme, arcebispo.

Lausperene sai da capela da Oliveira, para a igreja da Graça.

Capela da Oliveira, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo.

Graça, ás 11 e 30, missa por musica da recepção do Lausperene; ás 18, terço de bemditos.

Fogo num armazem

Cerca das 12 e 30 declarou-se um violento incendio no armazem de desperdicios de algodão que a firma Joaquim David Paiva possue na rua da Bica do Sapato, 46.

Os Sapadores Bombeiros da 4.ª companhia, que prontamente compareceram no local, extinguiram o fogo com o emprego de duas agulhetas. O ataque foi dirigido pelo chefe Pereira, e os prejuizos estão cobertos pelo seguro. A origem atribui-se a uma ponta de cigarro mal apagada.

Desastre de viação

SANTA COMBA 8.—Por um automovel guiado por José Antonio Cesario Coimbra deste concelho, foi hoje atropelado Antonio Adelino, que em bicicleta seguia em sentido contrario. Conduzido ao consultorio do sr. dr. Massano, no automovel do causador do desastre, foram-lhe ali prestados os primeiros socorros, seguindo depois para o hospital da Universidade de Coimbra, por ser grave o seu estado. As autoridades tomaram conta da ocorrencia.

O Sindicato Nacional dos Telefonistas

distribuiu fatos a 130 crianças e donativos a 30 viuvas

A direcção do Sindicato Nacional dos Telefonistas realizou uma linda festa de beneficencia no salão da Ilustração Portuguesa, sendo distribuidos vestidos a cerca de 130 crianças filhas de socios daquela colectividade e donativos a 30 viuvas

O PUBLICO E A CRITICA VIBRAM NO MESMO ENTUSIASMO

UM EXITO ABSOLUTO, TOTAL !

A «Aldeia da Roupa Branca»

é um grande filme de categoria internacional

O triunfo maior do cinema português? Sem duvida! Eis, enfim, a obra total, que arrebata o publico em peso, com uma vibração franca, sincera, embriagante de ovações. A noite da estreia, no Tivoli, foi um delirio. Beatriz Costa, no meio das pitorescas bandas de musica da Malveira e Pero Pinheiro, saiu daquela casa de espectaculos, aos ombros de espectadores Avenida fora, ela e eles, cantando. Ha muitos anos, que não se fazia isto, em Lisboa, e supômos que nunca se fez a uma artista nacional. Todas as opiniões são unanimes em louvar, com um tom veemente de entusiasmo, a magnifica criação de Cihanca de Garcia. Ha quem diga:

—E' o primeiro filme português que vejo com alegria.

Outros:

—Mas isto é uma obra de caracter internacional!

—Nunca se fez melhor!

—O Chianca venceu em toda a linha!

De facto, «Aldeia da Roupa Branca» é um glorioso triunfo. Ao lado da critica, ou melhor de acôrdo com ela, o que nem sempre sucede, o publico manifesta, febrilmente, o seu contentamento, em ovações delirantes que, a cinco dias da estreia, ainda cortam a exibição da «Aldeia». E' uma loucura! Tudo está de acôrdo! E' que Chianca de Garcia soube fazer vibrar a alma portuguesa, no seu misto de alegria estridula e de dôce sentimento, contando-nos uma historia verdadeira, com figuras que nós conhecemos, e ambientes duma pitoresca exactidão. A «Aldeia da Roupa Branca» converteu-se em acontecimento nacional, que vai, por muito tempo, perdurar, constituindo, porventura, o maior exito cinematografico de que ha memoria.

D'«O Seculo» assinado por Augusto Fraga, alguns trechos duma critica a duas colunas:

O cinema europeu batido.

Foram os americanos quem primeiro encontrou essa verdadeira formula, criando os filmes de «cow-boys»; e cabe agora dizer que só eles poderiam fazer melhor ou tão boa aquela cêna emocionante da corrida das galeras, que ontem arrebatou, em peso, a plateia do Tivoli. Não exageramos, se dissermos que nunca em filmes europeus vimos coisa que superasse essa formidavel passagem de cinema, em que as imagens e o ritmo da sua montagem nos levam ao paroxismo da emoção!

O trabalho de Chianca.

«Aldeia da Roupa Branca» é o que se chama uma obra certa de um artista. Sente-se, através do filme, Chianca de Garcia, sempre ironico, observador, atento ao mais pequeno pormenor da vida que o rodeia. Toda a beleza e o pitoresco do ambiente saloio agitam, enchem de contraste e de alegria castiça, o filme inteiro. A sua cultura e o seu bom gosto estão naquelas imagens que com o operador soube surpreender na sua maxima expressão cinematografica e no seu melhor enquadramento fotografico. Os seus apontamentos pitorescos nunca roçam pelo sordido e, dando-lhes o «movimento» que satisfaz á larga as exigencias cinegraficas, conseguiu, ainda, pelo seu maior humanismo e sentido popular, tocar mais de perto a alma sensivel do povo. Os seus herois são nossos conhecidos de todos os dias. O conflito tem, assim, um caracter rustico portuguesissimo.

Beatriz Costa.

Que grande artista é essa pequena Beatriz Costa! Saloia de gêma, a encarnação da alma popular. Em todo o filme está como o peixe na agua. Podiam correr Portugal, de lés a lés, arranjar raparigas mais bonitas (e ela não está nada feia, graças aos cuidados do operador e do caracterizador), que não encontravam nenhuma com o encanto, com a graça natural, com o talento de Beatriz Costa.

Do «Diario de Noticias», Luiz Teixeira:

Uma atitude.

Desta vez Chianca de Garcia não se limitou a fazer «mais um filme»—tomou uma atitude.

Vida verdadeira.

Uma reacção saudavel e feliz. Nem reconstituições nem quadros retrospectivos de delirante fantasia. O realizador abeirou-se da vida para fazer o seu espectaculo. Num ambiente exacto colocou um conflito proprio. E ambiente, conflito, personagens, episodios e descritivo—tudo nos parece tão excelente de naturalidade como muito agradavel de verdadeira qualidade cinematografica.

A experiencia do realizador.

Referimo-nos á corrida das carroças, um acontecimento cinematografico excepcional que a sala do Tivoli aplaudiu ontem numa ovação geral espontanea e vibrante, e define, por si só, o belo conjunto de tecnicos que trabalharam nessa pelicula, que em tudo, aliás, reflecte a experiencia e a sabedoria do seu realizador—Chianca de Garcia.

A compreensão dos papeis.

Beatriz Costa e Manuel Santos Carvalho representam os principais papeis com inteira compreensão. Ambos marcam o seu trabalho com preocupações admiraveis, integrando-se por completo no entrecho e conseguindo um perfeito ajustamento das suas personalidades artisticas ás exigencias da obra.

Nas «Novidades», Jorge, pseudonimo conhecido, afirma:

Chianca de Garcia provou-nos anteontem que se pode fazer cinema em Portugal como se faz lá fora.

Asua «Aldeia da Roupa Branca» é, no genero de comedia ligeira, a melhor produção saida de estudios nacionais, e pode pôr-se a par com as suas congeneres de origem estranha, pois não teme comparações.

Não se faria melhor lá fora.

«Aldeia da Roupa Branca» é, sem duvida, um bom filme em Portugal e no estrangeiro. Tem passagens que não se fariam melhor lá fora e que provocaram, com toda a justiça, os aplausos unanimes do publico, que enchia o Tivoli, no dia da estreia.

Varias causas fazem que o novo filme português seja considerado um dos três melhores que até hoje sairam dos estudios nacionais.

Artista n.º 1 do cinema.

Quanto á interpretação um nome salta logo ao bico da pena: Beatriz Costa, «vedeta» de cinema. Ha poucos dias dissemos que para Beatriz não havia numeros maus—os piores, nas suas mãos, com o estudo que dedica, com as suas faculdades, tornam-se sempre criações, a-pesar de algumas vezes discordarmos desses numeros, por culpa dos seus autores. Anteontem reconhecemos que Beatriz não é só a artista n.º 1 do Teatro ligeiro; é-o tambem no Cinema Nacional. A sua Gracinda é a sua melhor criação.

No «Diario da Manhã», Paulo da Costa, elogia primeiro Chianca de Garcia, a quem chama «artista construtivo», dizendo depois:

Uma afirmação: é uma historiazinha rustica, bem contada em imagens. Tem ritmo, humanidade, unidade e aquela beleza das coisas «vividas» com simplicidade, em atmosfera apropriada, que veio recordar-nos o tecnico de «O trevo de quatro folhas».

A fotografia e os dialogos.

Aquilino Mendes, o operador, já sabe quanto admiramos a sua pericia tecnica e do orgulho de português com que temos salientado os seus altos merecimentos de artista, que permitem dispensar a intervenção de estrangeiros nos nossos estudios.

Ramada Curto deu-nos dialogos e versos primorosos, prenhes de sabor tipico.

Desempenho excepcional.

Falemos da interpretação, que foi excepcional. Beatriz Costa e Santos Carvalho: dois tipos de autenticos saloios. A querida e simpatica «vedeta» do nosso teatro ligeiro e «vedeta», tambem, no cinema, por direito de conquista, merece os maiores louvores. De nada lhe serviria ser, como é, «saloia» de origem se não fôra o seu enorme talento artistico e aquela ansia nobilitante de estudar, de aperfeiçoar-se cada vez mais, que caracterizam a sua consciencia de profissional e o seu respeito pelo publico, que justamente a acarinha.

Na «Voz, Eugenio Navarro:

Chiança de Garcia venceu os obstaculos da simplicidade aparente do tema. Fez estudo minucioso das personagens e do local; observou o que não estava á vista de toda a gente, tirou partido de pequenos aspectos significativos da região que escolheu para base de operações, enquadrou a acção no seu meio proprio, remodelou tipos pitorescos e fez uma cronica simples mas saborosa, singela mas animada, ingenua mas divertida, dum arrabalde de Lisboa que serve de tipo aos restantes. Depois da «Aldeia da Roupa Branca» o tema fica esgotado no que se refere, evidentemente, ao puro aspecto local.

Do «Jornal do Comercio e das Colonias:

Uma obra completa.

E' tambem justo salientar a inteligencia com que Chianca de Garcia resolveu certas dificuldades e, sobretudo, a forma por que «captou» o ambiente duma aldeia de lavadeiras. Justo no pormenor e no comentario, não perdeu de vista a orientação inicial: fazer um espectaculo de cinema para o publico português. E assim não esqueceu a nota lirica, as tintas fortes da farsa, as pinceladas de comedia e um nadinha de sentimento. A ligar tudo a ligação de dois jovens que se amam. Não podia ser mais completo.

No «Diario de Lisboa», Artur Portela e Rogerio Perez:

Ha duas cenas muito grandes, de mestre: a corrida de carroças, alucinante de ritmo, com o seu carregamento de lavadeiras assustadas, feita com febre, garra, e tambem com destreza, atingindo o paroxismo da emoção e do desvairamento, sem que a arte e a tecnica desfaleçam um instante. Aquilo «sente-se», e, o que é mais, empolga. A queda duma das carroças, no abismo, é admiravel de realidade. Outro bocado da obra, em que Chiança se excedeu, foi o da desordem no arraial. Imagine-se uma multidão alucinada, através da qual duas bandas musicais caminham, e se chocam! O pormenor tragico, ou violento, alterna-se com o da mais imprevista hilariedade. A cena é brutal de realismo. Ouve-se o bater e o rachar dos varapaus; os gritos dos feridos; a aflição das mulheres, e, enquanto a pancadaria prossegue, sucedem-se, esfusiantes, os traços de alegria comica, que não devemos dizer, porque são autenticos «clous». Desafiamos o publico, a que não se ria! Mas para nós, talvez de menor efeito, mas magistral. Malhôas do nosso tempo, são as duas cenas do fado: a do «cabaret», com tipos, dum desenho forte, ambiente dolente, onde flutua o quer que seja de fatal, que vem da garganta da fadista, e que não está nos bordões da guitarra, e a do ar livre, que é estupenda como cinema, duma verdade viva, copiada do natural, sem um traço a mais, nem um traço a menos. O final tambem é um achado.

Beatriz e Santos Carvalho.

Beatriz Costa está de rouxinol. E' assim que a vemos em toda a obra, uma canção de beleza, trinando sempre, que nasceu ali na terra, que é a sua alma, a sua expressão, digamos mesmo, a sua encarnação, radiante de graça arisca, ora suspensa dum ninho de amor, ora voando, vagabunda, até aos telhados de Lisboa. Beatriz foi apenas a Beatriz, a saloia da Malveira, e está dito tudo. A sua arte foi uma questão de sentimento.

Outro tipo surge, de extraordinaria envergadura: Santos Carvalho, de Lisboa, no velho saloio, a quem a fortuna abandonou.

Na «Republica», dr. José Ribeiro dos Santos:

O certo é que Chiança de Garcia deu com este filme o passo para que andava ha tempos a criar fôlego, conseguindo pôr em pé obra asseada, com principio, meio e fim, sem quebras nem disparates vulgarissimos e já quasi aceites como acidentes inevitaveis na produção nacional. O publico mostrou-se satisfeito, a ponto de interromper a exibição com aplausos significativos do maior entusiasmo.

E sobre desempenho, no mesmo jornal.

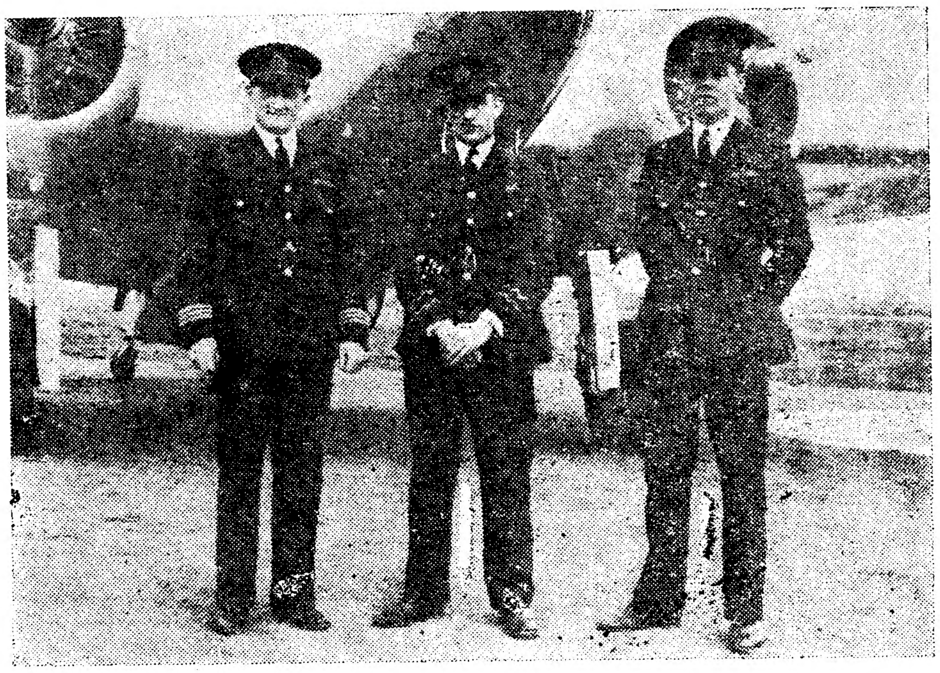
A interpretação é, no conjunto, a melhor de todos os filmes até hoje feitos entre nós. Sem «vocações decididas» e sem cinefilos de olheiras até aos pés, Chianca preferiu—e muito bem—rodear-se de um grupo de profissionais que souberam cumprir com a mais justa dignidade a tarefa que lhes foi distribuida. E, no primeiro plano, Beatriz Costa. Esta rapariga não será um genio no sentido convencional, mas, na orbita do seu oficio, tem lá dentro qualquer coisa a que só não chamamos isso mesmo—para que a nós nos não chamem nomes. E depois Santos Sarvalho, magnifico, natural, cheio de pormenor, devendo a interpretação do comico a gracioso exagero.

Figuraras e expressões portuguesas

Uma scena da "Aldeia da Roupa Branca„

AERONAUTICA

As carreiras aereas Londres-America do Sul



O avião hoje chegado a Sintra é o que transportou Chamberlain de Londres a Munich. Os seus tripulantes são (da esquerda para a direita): Flowerday, primeiro piloto; Alfred Woodal, radiotelegrafista, e Alfred Whincord, segundo piloto e unico sobrevivente da tripulação do aparelho que transportou o chefe do governo inglês á Alemanha

Aterrou hoje no aerodromo da Granja do Marquês, ás 15 horas, procedente de Casablanca, o avião «Lookheed», da British Airways, que está a realizar os estudos para o estabelecimento da linha Londres-America do Sul, prolongamento das carreiras entre a capital da Inglaterra e Lisboa.

Aguardavam a chegada do aparelho os srs: director do campo; Jaime Rangel, da casa James Rawes, representantes em Lisboa da British, numerosos oficiais aviadores e outras individualidades.

O primeiro piloto, sr. Flowerday, dizendo-se encantado com a viagem, declarou que a linha é de facil montagem. Os estudos, no entanto, prosseguirão. O aproveitamento do aerodromo de Bolama, na nossa Guiné, o qual é considerado um dos melhores da Africa Ocidental, ainda não foi posto de parte.

A bordo vinha o major Mac Crindley.

O aparelho deve descolar amanhã, ás 8 horas, para o aerodromo de Heston, que serve a cidade de Londres.

Missão aeronautica á Alemanha

Devem ter iniciado hoje, na Alemanha, um curso superior de aviação, os srs. capitães Dário de Oliveira e Humberto da Cruz e tenente Costa Franco, o primeiro oficial pertencente á Escola Militar de Aeronautica e os restantes á base de Ota, os quais fazem parte da missão aeronautica áquele país.

Aqueles oficiais, além do curso especial de pilotagem em aviões de bombardeamento, receberão tambem instrução de vôo sem visibilidade. O curso demorará cêrca de seis meses.

Assembléa Nacional

Após as ferias, reabriu hoje a Assembleia Nacional. A sessão começou ás 15 e 40, respondendo á chamada 68 deputados.

Antes da ordem do dia—sessão de estudo para continuar a apreciar o projecto de lei relativo á proibição da entrada de menores em casas de espectaculos teatrais e de cinema—foram pelo sr. professor José Alberto dos Reis nomeados os deputados srs. drs. Alfredo de Oliveira, João Augusto das Neves e Alçada Guimarães para estudarem as Contas Publicas e da Junta de Credito Publico, relativas ao ano de 1937, que se encontram na mesa.

O sr. deputado Proença Duarte usou da palavra para chamar a atenção do Governo para os serviços da Maternidade de Coimbra, que considera uma instituição da maior importancia social e em grande area, e se encontra em precaria situação material, com falta de camas, sem verba para a obra de assistencia ás mãis, que ali se está sentindo.

O orador pormenorisou as circunstancias em que se trabalha na Maternidade de Coimbra, concluindo por esperar que o Governo acuda ás faltas apontadas por motivos de humanidade, sociais e politicos.

O sr. dr. Mario de Figueiredo chamou tambem a atenção do Governo para um facto de interesse publico, pelas suas repercussões, e que com o orador se passou pessoalmente. E o orador contou que ao regressar das ferias em automovel, foi multado em Leiria por excesso de lotação. Obediente ás leis, confessa que se não recordava que o Codigo das Estradas limita a lotação dos automoveis particulares. Citaram-lhe um paragrafo que diz ninguem poder viajar fora dos assentos, o que não acontecia, mas mostraram-lhe uma circular do Conselho Superior de Viação que justifica a intervenção da Policia, mas que tem razão, como se prova pelo facto dos tribunais haverem absolvido transgressores em tais casos, tanto mais que a Policia não pode passar auto de transgressão.

Como o sr. dr. Antunes Guimarães oferecesse responder ao sr. professor Mario de Figueiredo, o sr. presidente declarou que o Regimento não o permite, e passou á ordem do dia.

Vida diplomatica

No «Dempo» chegou hoje a Lisboa o adido comercial britanico, sr. Cerit Willcoocks.

O PORTO pelo telefone

As experiencias duma Emissora dos pilotos de Leixões

PORTO, 9. — Prosseguem com o melhor exito as experiencias com a emissora de ondas médias com que foi dotada a corporação dos pilotos de Leixões, a qual está a funcionar no torreão da Capitania.

Segundo as informações fornecidas pelos vapores em transito, a estação ouve-se a 850 milhas de distancia.

As experiencias são efectuadas no comprimento de 160, 175 e 182 metros.

Cadaver identificado

A Policia já conseguiu identificar o individuo que, na noite de 4 do corrente, caiu do tabuleiro superior da ponte de D. Luiz I.

Trata-se de Serafim da Costa Carvalho, de 49 anos, torneiro mecanico, residente em Oliveira do Douro e empregado na casa Ferreirinha.

Estrangeiros em Portugal

E' durante o mês de janeiro corrente, que todos os estrangeiros devem apresentar-se na Policia Internacional Portuguesa, na rua Antonio Maria Cardoso, n.º 20, r/c, a-fim de lhes serem visados os seus documentos como residentes (Decreto n.º 16.386, de 1929). Tambem todas as empresas, sociedades ou firmas, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras que exerçam a sua actividade no continente, devem enviar á Policia Internacional, durante o corrente mês, as relações do pessoal estrangeiro ao seu serviço, nos termos do decreto n.º 22.827, de 1933.

Com uma facada no ventre

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José o trabalhador José Paulo, de 35 anos, morador em S. Mamede (Bombarral), que ontem á noite, proximo da sua residencia, foi agredido com uma facada no ventre.

DESASTRE NO TRABALHO

Deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José o carpinteiro Joaquim Ferreira, de 32 anos, que, em Cacilhas, caiu duma prancha de 8 metros de altura, onde andava a trabalhar.

O CASO DA AUTO-RECOVEIRA

As testemunhas de defesa acabaram de depôr

Continuou hoje, em 4.ª audiencia, no 7.º Juizo Criminal, o julgamento dos directores da Auto-Recoveira, srs. Edgar Jardim, Carlos Figueiredo e Ruy Mata Rego. Na audiencia de hoje depuseram todas as testemunhas de defesa.

O sr. Nuno Saldanha, referindo-se elogiosamente a todos os réus declarou ter comprado um corte de fazenda na Auto-Recoveira, para pagar a prestações.

Segue-se o depomento da antiga empregada sr.ª D. Laurinda Colares Nunhoz. Declarou que todos os empregados recebiam os ordenados por meio de vales e, nos ultimos tempos, lhes davam valores correspondentes aos ordenados. Sôbre o empenho duma maquina de escrever, disse que ela pertencia a um director da Cooperativa de Viação e não á Auto-Recoveira.

O dr. Santos Vaz, a certa altura, quis saber se a testemunha considerava os réus inocentes, ao que ela respondeu afirmativamente, acrescentando que eles eram pessoas bastante estimadas na Cooperativa de Viação, onde exerceram varios cargos.

A uma pregunta do sr. dr. Oliveira Santos, sôbre o empenho de outra maquina de escrever, a depoente afirmou ter ouvido dizer que o dinheiro obtido por esse penhor foi para pagar 200$00 de renda da casa, onde a cooperativa estava instalada. Acrescentou que o sr. Rego levantou, em 11 meses, como ordenado, 2.000$00, tendo varios directores chegado a empenhar joias de suas esposas para acudir ás necessidades da empresa.

Entre outros que assim tinham procedido, citou o sr. Jardim.

O sr. dr. Sousa e Costa interrogou a testemunha sôbre o caso dos 10 contos do cobrador Oliveira, entregues como caução; o sr. dr. Ramada Curto, a proposito de varios pagamentos de que ela disse ter conhecimento.

—Sabe se os arguidos me fizeram algum pagamento?

—Não sei!

—Pois eu tenho lá um vale de 18 vintens menos cinco...—acrescenta aquele advogado com ironia.—Ouviu falar num tal Feliciano Faria a quem os reus dizem ter entregue 3.500$00?

—Não sei!

—Pois isso é muito engraçado. Recebi agora mesmo uma carta dêsse senhor, declarando não ter recebido um centavo.

Segue-se o depoimento de Joaquim Ferreira da Costa, que destaca as qualidades do arguido, estranhando que o caso fôsse levado aos tribunais antes de ser sujeito á assembleia geral.

E' ouvido a seguir o sr. Virgilio Coimbra Valverde, que declarou que uma das maquinas tinha sido mandada empenhar por um director, como podia provar com o testemunho duma pessoa que se encontrava na sala, o sr. Armando Rosa Marques, que na acareação nega tal facto, verifcando-se assim que o primeiro não falava verdade.

O presidente do tribunal, depois de exprobar o sr. Virgilio Coimbra, manda-o sair da sala.

Depõe, por ultimo, o sr. João Barreto Atalaião, que elogia vivamente os reus. Interrogam-no os advogados de defesa e de acusação. Por seu turno, o juiz, sr. dr. Francisco Menano, faz algumas judiciosas observações.

A's 16 horas foi suspensa a audiencia.

A visita oficial a Lisboa

do cruzador holandês «Tromp»

Deve entrar no Tejo, na proxima sexta-feira, em visita oficial de saudação ao Governo português, o cruzador ligeiro holandês «Tromp», do comando do capitão de mar e guerra Noorman.

Por se tratar de uma visita oficial o programa das solenidades, no qual figura um almoço oferecido pelo Chefe do Estado no palacio de Belem, está a ser organizado pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O «Tromp», que atraca á muralha da Rocha do Conde de Obidos, deve demorar-se cinco dias no Tejo.

Turistas para o Estoril

O paquete holandês «Dempo», que hoje de manhã entrou no Tejo, trouxe para os Estoris 130 turistas, na maioria ingleses.

Os lobos atacam um rebanho em Sintra

Ontem, ao cair da noite, um rebanho de ovelhas foi atacado por três lobos esfomeados e cheios de frio por não terem calafetadas as frinchas das janelas, portas e marquises da casa dêles, o que podiam tê-lo feito por pouco dinheiro, obtendo um imediato conforto. Calafetagem, telefone 2 6850, Rua da Conceição, 11, ou no Porto, Rua do Almada, 87, telefone 387.

O MOMENTO

Um jornal ingl

dum acôrdo se

LONDRES, 9—O «Daily Expre tor diplomatico:

«Parece que são os seguintes mente na primavera de 1937, ent

1.º—As duas partes contrata nhuma aliança que seja dirigida

2.º—Comprometem-se a faze tões politicas, economicas e cultu

3.º—Se uma delas fôr vitima duma terceira potencia, a outra sentido, ir em seu auxilio e pôr

4.º—Se uma delas, sem prov por duas ou mais de duas, grand e imediatamente, considerar-se e cias;

5.º—As duas partes contratan sinatura de convenções militare obrigações acima estipuladas;

6.º—Se uma delas obtiver, c satisfação a pedidos seus, de qu da sua influencia, a outra terá para conseguir aumento corresp fluencia;

7.º—As duas partes contrata terá maior valor, se outras pote cular, se as principais grandes p politico de consultas, den ão agr

8.º—Concordam em manter s quanto não resolverem o contrari ser unanime;

9.º—O presente acôrdo é as mas poderá ser denunciado com

O referido redactor acrecent venções militares a que se refere da crise checa».—(Havas)

Os companheiros de Chamberlain

LONDRES, 9.—Chamberlain e Ha fax far-se-ão acompanhar a Roma p sir Alexandre Cadogan, sub-secreta permanente do Foreign Office, p Maurice Ingram, director dos negoc do Sul no Foreign Office, por Cleve e lord Douglas, secretario e secreta particular de Chamberlain, por Harv secretario de Halifax, e por Peake, Repartição da Imprensa do Fore Office.—(Havas).

Chamberlain avistar-se-á tambem com Vitor Manuel e Pio XI

PARIS, 9—De Londres dizem ao « garo» que Chamberlain, quando da s viagem a Roma, não verá unicam te Mussolini, mas tambem o rei e Papa, «procurando sobretudo desp tar os instintos pacificos da nação i liana».

Quanto aos direitos de beligeran a conceder a Franco, o mesmo jor diz que continua condicionado p retirada das tropas estrangeiras combatem em Espanha, incluindo tropas alemãs».—(Havas)

Uma moção do Congresso americ pró-Paz e Democracia

WASHINGTON, 9.—O Congresso a ricano pró-Paz e Democracia apro ontem uma moção pedindo a apro ção do embargo de armas, creditos emprestimos destinados á Aleman Japão e Italia. O Congresso pe igualmente, o levantamento do emb go ás armas com destino á Espa

O «Daily Express» é um jornal c a sua reputação firmada. Marcou, muito, na Imprensa britanica um gar de destaque, devido á sua inform ção cautelosa e á honestidade dos s processos de trabalho.

Até que ponto, considerando es circunstancias, são de aceitar as re lações sensacionais que acaba de zer e que o telegrama da Havas transmite?

O redactor diplomatico, que as su creve, examinando e acompanhan de perto, os acontecimentos ocorri depois da visita do Duce a Berlim, p ter chegado, presisamente, ás mesm conclusões que apresenta como as p prias clausulas do acôrdo cuja exist cia revela. Os acontecimentos, parte, e em parte tambem as previs dos mais autorizados cronistas da v internacional levam a essas conc sões.

Desde 1937, de facto, aquilo inicialmente se chamou o eixo ma-Berlim tem-se comportado co uma verdadeira aliança. As conven militares que uma tal aliança impl sobretudo no dominio da aeronaut não constituem segredo para ningu Nem a Italia nem o Reich procura

INTERNACIONAL

s revela o texto

reto italo-germanico

» escreve, sob a assinatura dum redac-

termos da aliança, assinada secreta-
a Alemanha e a Italia:
es comprometem-se a não concluir ne-
ontra uma delas;
consultas permanentes sobre as ques-
is em que tenham interesse comum;
uma agressão não provocada por parte
everá, se lhe fôr feito um pedido nesse
dos os recursos á sua disposição;
ação directa da sua parte, fôr atacada
potencias, a outra deverá, automatica
estado de guerra com as ditas poten-

s tomarão as medidas necessarias á as-
que permitam a execução pratica das

a assistencia da outra, determinada
resulte o aumento do seu territorio ou
direito de reclamar igual assistencia
dente do seu territorio ou de sua in-

es acordam em que o presente acôrdo
as europeias a assinarem, e, em parti-
ncias se entenderem para adoptar uma
ão e de auxilio mutuo;
retos os termos do presente acôrdo, en-
mas a sua decisão a este respeito deve

ado para uma duração determinada,
viso previo de um ano».
jue «tem razões para supôr que as con-
artigo 5.º foram assinadas pouco antes

---

nunca ocultar o verdadeiro significado das visitas a Berlim, dos generais Valle e Pariani e do marechal Balbo.

Tambem nenhuma surpresa podem provocar as clausulas 1, 2 e 3, cuja existencia é facil deduzir do funcionamento e mecanica do eixo.

A corresponderem á verdade as revelações do redactor diplomatico do «Daily Express», o valôr, a importancia e a gravidade do acôrdo secreto residiriam nas clausulas 4.ª e 6.ª.

A Europa encontrar-se-ia nêsse caso (clausula 4) perante uma estreita aliança militar, defensiva e ofensiva, em que o auxilio mutuo jogaria «automatica e imediatamente» no caso de agressão a uma das partes.

Factor essencial que passaria a condicionar toda a politica externa do bloco franco-britanico, pois é a ele que claramente se refere a clausula 4, quando prevê a agressão de «duas, ou mais, grandes potencias». A agressão sovietica não é encarada, pelo menos inicialmente, nêste caso, pois a U. R. S. S. não tem fronteira comum com qualquer das nações do eixo. O mesmo pode dizer-se das nações do Oriente europeu ainda ligadas á França por pactos de assistencia mutua de caracter defensivo.

E a Europa encontrar-se-ia, tambem, (clausula 6) perante um plano preconcebido de partilha de zonas de influencia, em que os dois paises associados trabalhariam numa estreita ligação. Esta clausula dirigir-se-ia igualmente ás nações ocidentais, dada a sua condição de potencias satisfeitas, tendo interesses imperiais a defender em todas as partes do mundo.

Se são fundamentadas as afirmações do «Daily Express», a diplomacia germano-italiana deixaria apenas uma alternativa á entente franco-britanica para evitar a guerra: a de uma estreita aproximação das quatro potencias. E aqui (clausula 8) a concepção mussoliniana teria triunfado plenamente, afastando, por um lado, a influencia sovietica das questões europeias e ressuscitando, ao mesmo tempo, o pacto dos quatro.

A' luz destas revelações, a politica de Munich, com todas as suas consequencias, estava perfeitamente explicada.

Mas o redactor diplomatico do «Daily Express» não teria maneira tão facil de explicar com elas, nem o Auschiuss nem os acôrdos de Viena para a delimitação final da nova fronteira checa.

As revelações do «Daily Express» merecem ser acolhidas com a maior reserva, apesar da sua verosimilhança. Mas é fatal que, além dos desmentidos oficiais, elas se destinam, dada a sua gravidade, a provocar um largo debate em que mais uma vez se hão de afrontar os interêsses e os designios que se opõem na cêna internacional.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

—o-o—

O movimento

consular e diplomatico

provocado pela ultima reforma

O «Diario do Governo» publicou hoje a seguinte relação de funcionarios do corpo diplomatico e consular colocados no estrangeiro:

Conselheiros de legação:

Embaixada em Londres — Antonio Augusto Braga Leite de Faria.

Embaixada no Rio de Janeiro — Antonio de Séves.

Embaixada em Espanha — Luiz Esteves Fernandes.

Primeiros secretarios de legação:

Legação em Paris — Manuel de Antas de Oliveira.

Legação em Roma (Quirinal) — José Eduardo Vaz Sarafana.

Legação em Berlim — Alvaro Duarte Loureiro Marques.

Legação em Bruxelas — Gastão Degoncy de Avelar Teles.

Legação no Vaticano — Antero Carreiro de Freitas.

Encarregatura de negocios em Estocolmo — Carlos Pedro Pinto Ferreira.

Segundos secretarios de legação:

Embaixada em Londres — Henrique Bacelar Caldeira Queiroz.

Embaixada no Rio de Janeiro — Waldemar da Fonseca Araujo.

Embaixada em Espanha — José Ferreira Pedroso de Lima.

Legação em Paris — Manuel Nunes da Silva.

Legação no Vaticano — Miguel de Almeida Pile.

Legação em Pequim — Alberto Carlos de Lis Teixeira Branquinho.

Legação em Varsovia — Manuel Joaquim dos Santos Silva Machado.

Legação em Toquio — Manuel Joaquim da Silva Guedes.

Legação em Washington — João de Deus Battaglia Ramos.

Chancelaria em Genebra — Rodrigues de Azevedo Aires de Magalhães.

Consulados gerais:

Hamburgo — Consul geral Pedro Cid.

Londres — Consul geral Luiz de Sousa Monteiro Ferreira de Castro.

Nova York — Consul geral Antonio José Alves Junior.

Paris — Consul de 2.ª classe José Luiz Archer.

Rio de Janeiro — Consul geral Jordão Mauricio Henriques.

Tanger — Consul geral Gastão de Santiago Barjona de Freitas.

Changai — Consul geral José Augusto Ribeiro de Melo.

Consulados de 1.ª classe:

Antuerpia — Consul de 1.ª classe Fernando Vitor Coelho de Sousa.

Bombaim — Consul de 1.ª classe Carlos Pinto Dá Mesquita Ferreira.

Bordéus — Consul de 1.ª classe Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches.

Buenos Aires — Consul de 2.ª classe José do Sacramento Xara Brasil Rodrigues.

Madrid — Consul de 2.ª classe Vasco Pereira da Cunha.

Roterdão — Consul de 1.ª classe José de Lima Santos.

S. Francisco da California — Consul de 2.ª classe Euclides Goulart da Costa.

S. Paulo — Consul de 1.ª classe Julio Augusto Borges dos Santos.

Consulados de 2.ª classe:

Baía — Consul de 2.ª classe Anibal Madeira Calado Crespo.

Barcelona — Vago.

Boston — Consul de 3.ª classe João de Aragão Barros.

Bremen — Consul de 1.ª classe Henrique da Silva Cardita.

Cabo da Boa Esperança — Consul de 2.ª classe Carlos Saporiti Machado de Barros.

Génova — Consul de 1.ª classe Alfredo Casanova.

Havana — Consul de 2.ª classe Manuel Cardoso de Sousa Pinto.

Hong-Kong — Consul de 2.ª classe Vasco Martins Morgado.

Léopoldville — Consul de 2.ª classe Augusto Rato Potier.

Liverpool — Consul de 1.ª classe Felix Borges Medeiros da Horta.

Marselha — Consul de 2.ª classe José Augusto de Magalhães.

Rabat — Consul de 3.ª classe Amilcar Lino Franco.

Santos — Consul de 2.ª classe Anúplio de Lemos.

Vigo — Consul de 3.ª classe João de Lucena.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

NA ESQUADRA DE ALCANTARA

A consagração

do sacrificio de dois guardas civicos

mortos em defesa da ordem publica

Um aspecto da cerimonia

Embora modesta, mas revestida da grande significado social e patriotico, realizou-se hoje na 28.ª esquadra, em Alcantara, uma sessão solene de homenagem aos guardas da Policia de Segurança Publica, n.º 1875, João Oliveira, e n.º 1826, Antonio Fragoso, mortos no desempenho da sua missão, por comunistas, no largo de Alcantara e na rua 1. ºde Maio, ha meses.

Ambos pertenciam áquela esquadra.

Pelas 11 horas de hoje, já se encontravam na ampla sala do pessoal da sede daquela Esquadra, todos os chefes e alguns graduados e guardas das 32 esquadras de Policia de Lisboa, os quais foram recebidos pelo chefe da Esquadra de Alcantara, sr. João José de Morais.

Pouco depois deu entrada na sala a viuva e a filha do desditoso guarda João de Oliveira.

A seguir entraram os srs. coronel José Martins Cameira, comandante geral da P. S. P.; capitão Pompeu Lobo de Sousa, comandante da 4.ª divisão daquela Policia; capitão Maia de Loureiro, comandante da Policia de Transito; capitão Ferreira da Silva, tenente Flavita e Botelho Moniz Sequeira, presidente da Junta de Freguesia de Alcantara.

O sr. coronel Cameira, dirige-se primeiramente á viuva e filha do guarda João de Oliveira, cumprimentando aquela e beijando esta. Em seguida o sr. capitão Pompeu leu um edificante discurso, do qual damos os topicos principais:

—O pessoal da 28.ª Esquadra entendeu que não lhe ficava mal colocar numa simples lapide os nomes de dois homens, que ao serviço da Patria e da corporação, foram vitimas dos inimigos internos, que antigamente procuravam a todo o momento perturbar a ordem e o sossego da capital. Não teve a 28.ª Esquadra o proposito de se destacar, mas apenas de realizar uma consagração merecida.

Depois o sr. capitão Pompeu aludiu ao pensamento desta comemoração já antes afirmado pelo chefe Morais, e que se encontrou com o seu.

—E' um dever, um sublime dever patriotico não deixar no esquecimento a tragica morte dos guardas que ao serviço do Estado Novo tão bem, e tão valorosamente, souberam cumprir e que no exercicio do seu dever encontraram a morte: a morte no seu posto de serviço. Promovendo esta consagração julgamos que exaltamos o brio e abnegação de toda a Policia de Segurança Publica.

O sr. capitão Pompeu, atentamente escutado, terminou assim a sua sentida alocução:

—Juntando as minhas homenagens e o preito de viva saudade por estes mortos, eu espero que eles constituam para os subordinados que me escutam um exemplo a seguir, num verdadeiro ardor patriotico, procurando, com anseio e fervor notaveis, cumprir cada um o seu dever e colaborar, de alma e coração, nessa cruzada do engrandecimento da nação, servindo sempre com zelo e patriotismo o nosso querido país. Quem morre como morreram os nossos bravos camaradas bem sabe morrer, tornando gloriosa a sua missão. Aqueles dois guardas deram um grande exemplo!

Terminou agradecendo a presença do comandante da Corporação, dos oficiais, chefes e guardas.

Em seguida o chefe da Esquadra de Alcantara, sr. Morais, leu o seguinte discurso:

«Vai proceder-se á inauguração de uma singela placa á saudosa memoria de dois servidores do Estado Novo .Todos ansiavamos o dia tarmos o preito da nossa saudosa homenagem,

Penderam eles a vida, como já disse, ao serviço do Estado Novo que assegurou ás viuvas e filhos o pão de cada dia, mas deixaram entre os seus camaradas que continuam na trincheira a saudade, e um espaço por preencher nesta casa que lhes serviu de abrigo nas longas horas de vigilias e de incertezas.

Encontram-se entre nós alguns que os viram cair para sempre, e que aguardavam, cheios de esperança, que neste abrigo se perpetuasse a sua memoria. A vontade está satisfeita. Derramar o sangue ao serviço da Patria e da Ordem, tem sido e ha de ser sempre o lema da Policia de Segurança Publica, e o sangue derramado pelos nossos tambem tem contribuido para que a bandeira de Portugal se erga cada vez mais alto para que marche na vanguarda da civilização.

Portugal é pequenino, mas grande na alma e na audacia. Os seus filhos desde as eras mais remotas aos nossos tempos têm contribuido para a sua grandeza e prosperidade.

A golpes de montante ou a tiros de canhão, onde a bandeira de Portugal se arvora, outra jamais a poderá substituir.

E' nesta ordem de ideias que aos novos alistados incito a cumprirem sempre os seus deveres e a manterem através de todos os perigos, (por maiores que lhes pareçam) as tradições da nossa corporação. E se um dia em formatura acompanhardes a nossa bandeira, marchai de cabeças bem erguidas, por que ela leva aposta a honra maxima que Portugal confere, as insignias de Valor, Lealdade e Merito.

A Policia de hoje, graças ao grande homem que nos guia, dr. Oliveira Salazar, não é, como muita gente pensa, uma força morta; é força viva, transformada em sentinela vigilante da Patria, do Estado Novo e da Ordem».

Seguidamente o sr. comandante da P. S. P., coronel Cameira, disse que a solenidade era tão modesta como modesto eram os guardas da sua corporação que deram o seu sangue em holocausto pela Patria.

Referiu-se depois aos actos dos desventurados guardas que bem merecem da Patria e terminou por fazer votos para que os seus exemplos se estendam a todos para prestigio do país e da corporação.

Seguidamente, um clarim nas suas notas vibrantes tocou em continencia.

E' o momento de emoção. De mistura com os choros da viuva e filha do guarda 1875, o sr. coronel Cameira descerrou uma lapide que se encontrava coberta com a bandeira nacional e a qual tem gravada em letras de ouro a seguinte legenda: «Homenagem aos mortos da 28.ª Esquadra, Alcantara, que sacrificaram suas vidas em defesa da Ordem contra os inimigos da Patria. Guarda n.º 1875, José de Oliveira, morto em 30-1-1933. Guarda 1226, Antonio Fragoso, morto em 4-9-1933».

Finda a cerimonia, o sr. comandante da P. S. P. convidou a viuva e filha do desditoso guarda 1875 e os jornalistas presentes a visitarem as instalações daquela Esquadra, que muito honram, não só a corporação, como em especial, os srs. capitão Pompeu, comandante da 4.ª divisão, e o chefe João Jos de Morais, e bem assim os graduados e guardas da 28.ª Esquadra, em Alcantara.

Romagem ao tumulo de D. Diniz

Revestiram-se de grande brilhantismo e alto significado patriotico e cultural as solenidades que o Nucleo de Propaganda Educativo «Novos de Portugal» realizou ontem em Odivelas comemorando o 614.º aniversario da morte do Rei Lavrador. Pelas 15 horas realizou-se uma impressionante cerimonia de recolhimento e desfile em continencia perante o tumulo do Rei Poeta, sendo entoados o Hino Nacional e a marcha da «M. P.» pelas alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Compareceram os srs. dr. Queiroz Veloso, pela direcção daSociedade de Geografia; engenheiro João Garcia Nunes Mexia, pela direcção da Associação Central de Agricultura; sr. Alvaro Pereira de Lacerda, pela Associação Comercial; a sr.ª D. Amalia Proença Norte, os directores do N. P. E., dr. Gomes dos Santos, tenente Antonio de Almeida, João Afonso Côrte-Real, guarda-marinha José Branco, D. Alda Curado Ferreira, padre Antonio de Sousa, oficiais do Exercito, professores e alunos de diversos estabelecimentos de ensino.

Realizou-se depois uma sessão solene, na sala nobre do Instituto, a que presidiu o ilustre homem de letras e antigo catedratico sr. dr. Queiroz Veloso, secretariado pelo sr. coronel Ferreira de Simas, sr.ª D. Laura Canelhas, dr. Gomes dos Santos e D. Amalia de Proença Norte. Aberta a sessão o sr. director do Instituto de Odivelas deu as boas vindas aos Novos de Portugal, cuja propaganda a favor de D. Diniz enalteceu, em termos calorosos, augurando o maior exito na continuação da campanha cultural e patriotica que se dirige a toda a mocidade. O sr. dr. Gomes dos Santos agradeceu as palavras do sr. coronel Ferreira de Simas e a hospitalidade que mais uma vez os Novos de Portugal ali recebiam, e tambem agradeceu ao sdirectores dos organismos ali representados, e aos professores e alunos que colaboraram nas homenagens a D. Diniz.

Seguiu-se uma sessão de intercambio escolar que constou do seguinte programa: «Em Louvor de D. Diniz», pelo aluno dos Pupilos do Exercito, Fernando Matos; «Homenagem», versos de Antonio Marques de Azevedo, pela aluna da Escola Barbosa du Bocage, Flora Ferreira Paulo. Recitação de outras poesias, pelas alunas do I. F. E. T. Maria Adelaide Vieira e Maria Viana e pelo aluno do Colegio Militar Manuel Serra. As educandas do I. F. E. T. cantaram primorosamente alguns numeros do seu escolhido repertorio.

Finalmente, usou da palavra o sr. dr. Queiroz Veloso, que começou por saudar o director do Instituto de Odivelas e o presidente do N. P. E. pela acção educativa e pelas homenagens que desde há anos vêm prestando á memoria de D. Diniz cujo perfil literario e de grande estadista acabou por traçar, com o maior brilho e erudição. Acentuou as ultimas palavras do sr. dr. Gomos dos Santos dirigidas ás educandas de Odivelas, para que venham a imitar a excelsa esposa de D. Diniz, como dignas esposas e mãis, que tão altos serviços poderão prestar á obra da Educação Nacional.

Corredores portugueses

no «rallye» de Monte Carlo

A bordo do «Dempo», seguiram hoje para o estrangeiro os automobilistas Manuel Nunes dos Santos e Luiz Clington Lobo, os quais constituem a «équipe» portuguesa que vai tomar parte no «rallye» a Monte Carlo, que começa no proximo dia 17.

Os conhecidos automobilistas, que escolheram o percurso Atenas-Monte Carlo, tiveram uma afectuosa despedida.

No cais da Rocha Conde de Obidos compareceram varios corredores portugueses, pessoas de familia e dirigentes de varios clubes. Representava o A. C. P. o sr. conde de Seisal, secretario geral adjunto, Vitorino Avelar, da Comissão Sportiva, e Alberto Toste, chefe da secretaria e da redacção da revista do A. C. P.

Um incendio numa fabrica

Foi hoje enviado ás autoridades de Loures o processo elaborado pela Policia de Investigação Criminal, referente a um incendio que ha tempos se manifestou numa fabrica de malhas em Odivelas, causando um prejuizo de 1.700 contos. Não esta ainda apurado se o incendio foi casual ou se foi lançado por malvadez.

Paquete «Lourenço Marques»

No gabinete da Imprensa, no Torel, foi hoje recebido um radio dos passageiros do vapor «Lourenço Marques», participando que seguem bem e saudam suas familias e os seus amigos.

Sociedade com fins ilicitos?

A Policia procura averiguar onde é a sede de uma sociedade que tem por titulo «Caixa de Credito a Confiança», que esta funcionando ilegalmente, havendo a suspeita de que se trata de uma sociedade com fins ilicitos.

Os novos internos dos hospitais

No gabinete do sr. enfermeiro-mór, no hospital de S. José, realizou-se hoje o acto da posse dos novos internos dos hospitais, sendo três do internato-complementar e seis do internato-geral.

Movimento consular e diplomatico

(Continuação da pagina anterior)

Consulados de 3.ª classe:

Atenas — Consul de 2.ª classe Eduardo Rodrigues de Carvalho.

Berlim — Consul de 3.ª classe Rui da Fonseca e Sousa Camões Teixeira Guerra.

Cantão — Consul de 3.ª classe Amaro do Sacramento Monteiro.

Cardiff — Consul de 2.ª classe Manuel Adeodato de Carvalho.

Durban — Consul de 3.ª classe Alvaro Brilhante Laborinho.

Havre — Consul de 1.ª classe Carlos Augusto Alves Cotelo.

Joanesburgo — Consul de 3.ª classe Guilherme de Ayala Monteiro.

Mexico — Consul de 3.ª classe Antonio Luiz Cerveira de Albuquerque e Castro.

Nairobi — Consul de 3.ª classe Humberto Pinto de Lima.

Pará — Consul de 2.ª classe Fernando Vasques.

Pernambuco — Consul de 2.ª classe Julio Artur Santos.

Porto Alegre — Consul de 3.ª classe Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca.

Singapura — Consul de 2.ª classe Rodrigo Guilherme Alves Guerra.

Trindade — Consul de 3.ª classe Mario de Faria e Melo Ferreira Duarte.

Consules adjuntos:

Rio de Janeiro — Consul de 3.ª classe José dos Santos Silva Taveira.

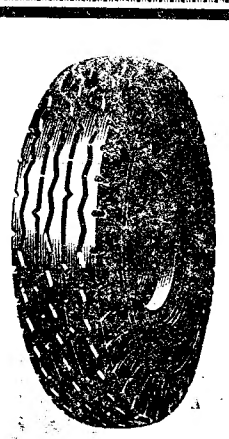
Changai — Consul de 3.ª classe José Francisco Teixeira.

OS OPERARIOS DA VACUUM

visitaram o Museu de Artilharia

Os operarios da Vacuum Oil Company, em numero aproximadamente duzentos e cinquenta, vsitaram o Museu de Artilharia, que muito os interessou, especialmente as salas da Grande Guerra, por mais recente, ainda que de todas tivessem colhido bons ensinamentos da nossa Historia.

Esta visita faz parte duma série que os operarios da Vacuum em Lisboa farão no sul antes de irem em excursão ao Porto, e obedece a um plano de divulgação cultural que a Oil Company confiou especialmente ao seu empregado sr. Lopes da Costa, que foi o organizador da vinda dos operarios da capital do norte a Lisboa, realizada o ano passado.



PNÊUS

KELLY

Foi esta a marca escolhida pelos conhecidos desportistas portuguêses, Ex.mos Srs. **Manuel Nunes dos Santos** e engenheiro **Clington Lobo,** para a importante prova automobilista internacional **«Rallye de Monte Carlo».**

Distribuidores Gerais em Portugal

Sociedade Comercial Remus, Lda.

LISBOA — Rua do Comercio, 8-3.º

PORTO — Avenida dos Aliados, 162-1.º

A MUSICA

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Esta Sociedade, que tão relevantes serviços tem prestado á cultura musical do nosso país, e que entrou no 20.º ano de existencia, realiza o seu 2.º concerto da época na noite de 17 do corrente, com um programa da mais escolhida musica do genero, interpretada pelos distintos artistas D. Maria Helena Tamagnini, D. Maria Justina Lopes Pereira, sr. Tomaz Firmino e pelo apreciado Trio da E. N. constituido pelos executantes D. Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente. Prepara ainda esta Sociedade para a presente época 3 notaveis concertos com orquestra, solistas cantores e côro, em que apresentará em 1.as audições as celebres cantatas de Bach e de Beethoven: «Cantata do Café» e Jesus no Monte das Oliveiras».

Varela Cid e Campos Coelho no Tivoli

E' já no proximo sabado que se realiza o concerto a dois pianos por Varella Cid e Campos Coelho na sala do Tivoli, ás 17 horas.

O programa quasi todo composto com obras desconhecidas para o nosso publico é do mais vivo interesse, sendo justo destacar entre todos os compositores estrangeiros o nome do nosso compatriota Claudio Carneiro que figura no programa com um interessante moto popular escrito expressamente para este concerto. A' bilheteira do Tivoli tem acorrido um publico numeroso, demonstrando assim que reina verdadeiro entusiasmo por este concerto nos nossos meios artistico e mundano.

Concerto de musica inglesa

Amanhã realiza-se no teatro da Trindade um concerto de musica inglesa, promovido pelo Instituto Britanico em Portugal, e em que toma parte «The Boyd Neel String Orchestra».

A entrada é por convites. Devem assistir ao concerto autoridades portuguesas, o sr. embaixador da Grã-Bretanha e outros membros do corpo diplomatico.

O roubo numa casa de penhores

da rua da Rosa

Seguem amanhã para Paris o chefe Antonio Augusto e o agente Almeida Borba, que ali vão buscar, sob prisão, para Lisboa, João Alves Filipe, Eduardo Rodrigues Madeira e Manuel Nunes Gouveia, o primeiro autor de um furto de papeis de credito no valor de 2.200 contos, e os dois ultimos seus cumplices. Foi vitima do roubo, em janeiro de 1937, o sr. Aurelio Amado Diniz, com casa de penhores na rua da Rosa 117.

Escola de defesa contra gases

Terminadas as ferias, devem todos os alunos que frequentaram os dois ultimos cursos da Escola de defesa contra gases comparecerem na sede, praça da Alegria, 24, no proximo dia 11, pelas 21 horas. Para os proximos cursos acha-se aberta na sede da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, todos os dias das 21as 22 horas.

As aulas serão nocturnas, duas ou três vezes por semana, com a duração de dois meses, compreendendo teoria e pratica, esta em recinto isolado com a aplicação de gases e exercicios ao ar livre, sendo admitidos todos os individuos de ambos os sexos cujas habilitações não sejam inferiores a instrução primaria.

Sociedade de Geografia

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão mensal da Sociedade de Geografia, para admissão de socios e leitura do expediente.

O sr. dr. Damas Mora, clinico colonial e membro da direcção da Sociedade de Geografia, fará uma comunicação sôbre «As epidemias da colera em Macau nos anos de 1927 e 1928».

Na secretaria da Sociedade distribuem-se bilhetes de admissão á sessão.

OBTENHA ESTA TEZ DUMA BELEZA ADMIRAVEL

e assombre as suas amigas Meio facil e rápido

Os homens têm horror aos narizes oleosos e á pele luzidia. A humidade e as secrações óleosas emanam dos poros dilatados. Estas misturam-se ao pó d'arroz e formam pequenas particulas duras que penetram nos poros, irritando-os e dilatando-os ainda mais. Estabelece-se assim um circulo vicioso. Adopte imediatamente o Novo Pó Fascination de Tokalon, *impermeavel.* Ponhe este po sobre um dos seus dedos, mergulhe o dedo em agua, retire-o e repare! O pó e o dedo não se molharam. O novo pó Fascination está misturado com "mousse„ de creme. Continua agarrado mesmo que se molhe a cara com agua da chuva, com os banhos do mar ou com a transpiração durante a dança nas salas de baile muito aquecidas. As suas novas e maravilhosas côres dão á tez um aspecto de beleza admiravel nunca visto anteriormente. Os homens gostam loucamente destas novas côres. Unem-se á pele e ninguem poderá realmente dizer se tem ou não pó d'arroz. Apesar da preparação destas novas côres ser muito dispendiosa, o preço do novo pó Fascination de Tokalon continua por enquanto a ser o mesmo: Esc. 7$00 e Esc. 10$00.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo, não encontrando escreva ao Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Escola Luiz de Camões

LARGO DO INTENDENTE, 35

CURSO GERAL DOS LICEUS e Instrução Primária. Curso nocturno para aduitos e empregados.

RADIO

COMPRA-SE de Bateria, indicando n.º valvulas, ondas, ano, etc., novo ou usado. Daniel Cerveira — Luso.

Brandy Borges
Aguardente velhissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO POR EXCELENCIA

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

Opiniões da Imprensa

Sobre a viagem de Chamberlain

O «Figaro» diz:

«A Imprensa fascista dá uma grande importancia ao papel de medianeiro que atribui a Chamberlain.

Espera que o Duce faça um grande jogo, perante Chamberlain. Isto significa que lhe fará compreender que a Italia está pronta para tudo, que não receia nada e que, mesmo que a partida se lhe apresente rude, está decidida a correr o risco que ela comporta.

Talvez, de resto, tudo isto seja verdade.

Em Londres os circulos dirigentes estão sabedores do que se passa e julgamos bem que não ha ali, como não ha em Paris, qualquer emoção.

Trata-se de processos de intimidação que duraram demais».

O «Times» escreve:

«Os ministros britanicos não farão nenhuma tentativa inepta, como pretendiam certos meios mal intencionados, para que a Italia abandone o eixo Roma-Berlim ou para desencorajar a resistencia da França perante as reivindicações da Camara e da Imprensa italianas.

O governo francês recebeu as garantias mais categoricas pelo que se refere á atitude do gabinete de Londres no conflito franco-iatliano.

Por muito grande que seja o seu desejo de ver o acôrdo anglo-italiano tomar maior vulto, graças á conclusão de um acôrdo franco-italiano, o gabinete de Londres reconhece o mal feito pela recente campanha da Imprensa italiana. Embora felicitando-se pelo facto de o governo italiano ter repudiado essa campanha, pensa que os insultos proferidos não podem ser facilmente esquecidos.

De momento, não pode pensar-se numa mediação da Grã-Bretanha só depois de conversações muito completas entre os governos francês e italiano é possivel que a Inglaterra, fiel á sua politica tradicional, tenha alguma coisa a dizer».

O «Daily Telegraph» informa:

«Os boatos de que Chamberlain partiria para Roma resolvido a entabolar negociações para a retirada de tropas italianas de Espanha, são destituidos de fundamento.

A concessão dos direitos de beligerancia a Franco continua dependente da retirada total dos estrangeiros, não sendo a retirada dos alemães menos essencial do que a dos iatlianos».

O «New York Times» declara:

«A guerra civil espanhola parece ter-se transformado, de momento, numa luta sangrenta contra o tempo e contra Chamberlain.

Nas vesperas da conferencia de Roma, os acontecimenots obrigam Chamberlain a examinar o espinhoso problema espanhol,em vez de se contentar com a esperança de que ele se resolverá por si.

O problema espanhol interessa todas as potencias europeias, e mesmo os Estados Unidos, por causa do embargo á exportação de armas.

A-pesar-de se encarar a eventualidade de um apaziguamento, é possivel que a Espanha desempenhe um papel decisivo na politica internacional».

INSTITUTO ZOOTECNICO
C. do Sacramento, 48 ao Carmo — **CLINICA VETERINARIA** — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 10$00 — **Secção de Higiene e Estética,** Tosquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza - **GUIDOFAZIO** — SERVIÇO PERMANENTE
Telef. 2 0892

Salamandras e fogões de sala para aquecimento de:

Casas de habitação, escritorios, casas de campo hospitais, etc.
Podendo queimar combustiveis baratos.
Lindos modelos Boa ornamentação.
FABRICAS VULCANO e COLARES
Carlos Alfredo da Silva, Ld.ª
Largo Conde Barão, 13 a 17 — LISBOA
Telefones 60131-6134

Experiencias de televisão

entre a Inglaterra e a America

NOVA YORK, 9. — Foram aqui recebidas, embora com pouca nitidez, as emissões feitas em Londres pela televisão, por iniciativa e direcção da Companhia Inglesa de Radiotelefonia. Este exito marca um «record», pois a distancia entre Nova York e Londres é de 3.300 milhas e o mais que até agora oficialmente se tinha conseguido em Inglaterra era 30 milhas. O som ouviu-se bem, mas as figuras eram pouco visiveis. Entretanto, duas ou três vezes pôde distinguir-se as feições das pessoas e foi reconhecida a actriz Joan Miller. Crê-se que as ondas ultra-curtas, empregadas na televisão, apenas podem ser captadas a distancias como as que separam a Inglaterra da America, quando se dão certas condições na estratosfera. As ondas devem ser reflectidas para a terra em determinadas circunstancias que determinam a sua boa disseminação no espaço. Acredita-se, porém, que a tecnica eliminará, em breve, alguns obstaculos.

A situação da televisão, depois da experiencia de agora, assemelha-se muito á T. S. F. em 1901, quando Marconi enviou a sua historica mensagem á America. Então, disse-se que as ondas hertzianas não seguiam a curvatura da terra, pelo que o sonho do sabio seria irrealizavel.—(Americana).

A esposa de Afonso XIII

partiu para Roma

LONDRES, 9 — Na residencia londrina da antiga rainha Vitoria de Espanha declararam que a ex-soberana partiu para Roma, mas não foi possivel obter esclarecimentos quanto ao objectivo da viagem. — (Havas).

O objectivo da viagem

LONDRES, 9—Os circulos espanhois de Londres dizem que a ex-rainha de Espanha vai a Roma para junto da sua nora princesa das Asturias, que espera brevemente o seu «bom sucesso». A rainha Vitoria foi convidada pelo rei da Italia a residir no Palacio do Quirinal. A princesa das Asturias, em solteira Maria Mercedes de Bourbon e Sicilia, casou em outubro de 1935 com o principe D. João, herdeiro á corôa de Espanha, de quem teve uma filha em julho de 1936 e um filho em janeiro de 1938. O duque de Toledo encontra-se igualmente em Roma. Os circulos espanhois de Londres declaram-se não estarem habilitados a comentar os boatos de que se poderá dar a reconciliação entre o ex-rei Afonso e a rainha Vitoria. E' significativo que os mesmos circulos não afastem tal hipotese.—(Havas)

Novo cargo de Tomas Watson

NOVA YORK, 9. — Tomas Watson foi nomeado presidente da comissão inter-americana de arbitragem comercial. Watson é o presidente da Camara de Comercio Internacional, e nessa qualidade esteve ha pouco tempo em Lisboa.—(Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

O programa naval americano

NOVA YORK, 9. — O «New York Times» diz, em correspondencia de Washington, que o programa naval que será apresentado ao Congresso compreende a construção de 2 couraçados, que serão os maiores e os mais rapidos postos em qualquer tempo em estaleiros. As caracteristicas principais destas unidades, segundo o departamento de marinha, são: tonelagem, 45.000; armamento, 9 canhões de 19 pol.; velocidade, 30 a 33 nós ou mais. O armamento será o mesmo dos couraçados de 35 mil toneladas actualmente em construção. O excesso de tonelagem será utilizado para melhorar a protecção pelo aumento de espessura da couraça. Segundo os primeiros planos publicados, custarão 90 a 110 milhões de dolares cada um.

Serão construidos de maneira a poder passar as eclusas do Canal do Panamá e providos com todos os aperfeiçoamentos modernos. Segundo o mesmo jornal, os circulos bem informados são de opinião que o plano de construções é resposta ao Japão—resposta dada em seguida ás informações segundo as quais o Japão construiria couraçados de 40 a 46 mil toneladas.—(Havas).

NO III REICH

O novo edificio da Chancelaria

BERLIM, 9—Inauguraram-se solenemente, na presença de Hitler, as novas edificações da Chancelaria do Reich. Assistiram á cerimonia grande numero de hospedes de honra e os 8.000 operarios que colaboraram na construção do novo palacio. Hitler pronunciou uma alocução em que acentuou especialmente a carencia de partidos nacionalistas antes da criação do nacional-socialismo e os progressos realizados nos dominios da politica interna. externa e economica. No fim, dirigiu os seus agradecimentos a todos quantos colaboraram na construção do edificio, que—disse—deve ser o primeiro dos palacios monumentais da Grande Alemanha.—(Havas)

QUEM PRECISA?
Bilhetes de identidade, Registos Criminais e policiais para todo o país. Taxas militares. Porte de arma, licenças de caça e cães. Documentos para cartas de "chauffeurs" e assuntos de viação. Averbamentos. Opções da nacionalidade. Papeis de casamentos. Legalizar nascimentos e casamentos de estrangeiros, etc.
LICENÇAS CAMARARIAS
Trata de tudo a Agencia "Eva", Rua da Conceição. 147. Telef. 2 2250

Fine «Macieira»
A defesa da gripe

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Os incidentes checo-hungaros

Os acontecimentos de ontem

BUDAPESTE, 9 — A agencia telegrafica hungara informa que no incidente de ontem em Nagygejo, perto de Hungvar, os checos fizeram fogo sôbre esta comuna com granadas incendiarias. Três casas arderam. Um tenente checo atravessou a fronteira e foi ferido no territorio hungaro.—(Havas).

O incidente de Munkacs foi preparado por tropas regulares checas?

BUDAPESTE, 9. — Efectuou-se ontem em Munkacs o funeral das vitimas do incidente da fronteira no dia 6 do corrente. O governo hungaro fez-se representar por Ajaross, ministro. A Agencia Telegrafica diz que o deputado por Munkacs, Vozary, frisou, no seu discurso funebre, que o ataque foi executado por tropas regulares checas, as quais metodicamente o prepararam, o que se prova irrefutavelmente com documentos encontrados nos soldados checos feitos prisioneiros em territorio hungaro.—(Havas).

Boatos desmentidos

PRAGA, 9—Um comunicado oficial desmente que o governo checo tenha chamado reservistas ás fileiras e concentrado tropas nas fronteiras polaca e hungara. O referido comunicado acrescenta que nem razões de politica interna nem de politica externa justificariam tal medida. Todos os individuos reconhecidos como culpados de terem espalhado tais boatos serão severamente punidos.—(Havas)

Greve na India Inglesa

LONDRES, 9 — De Calcuttá informam à Reuter: — A Policia viu-se obrigada a disparar contra um grupo de grevistas em Batanagar, localidade situada a 18 quilometros de Calcuttá. Ficaram feridos dois operarios e foram presos 12 individuos.—(Havas).

Literatura japonesa de hoje

TOQUIO, 9.—A Domei informa que Georges Bonneu, membro da missão franco-japonesa em Toquio, publicará brevemente em Paris um livro de 500 paginas intitulado «Literatura japonesa contemporanea».—(Havas).

UMA NOVIDADE EM EDREDONS
O *Edredon-couverture* é um novo Edredon, mais fino e com um aspecto infinitamente delicado e chic.
O *Edredon-couverture* cobre a cama inteiramente, mostrando toda a sua beleza.
O *Edredon-couverture* oferece luxo e conforto no quarto e é uma linda oferta.
O *Edredon-couverture* confecciona-se em crepe de chine, tafetá, setim e veludo de seda.
Temos quantidade em «stock» e fazem-se por medidas.
Tamanhos diferentes desde 450$00.
A POMPADOUR — 28, Chiado, 30

V. Ex.ª NAO SABE... DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

Solas e Saltos

O K "LEACOCK"
A grande marca para calçado de luxo
A venda em todos os armazens de Solas e Cabedais

Em frio e quente
Dá saude, vigor e alegria

ULTIMAS NOTICIAS

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas abriram na Catalunha

uma brecha de 160 quilometros de largura

FRENTE CATALÃ, 9—No sector entre Lérida e Balaguer, o exercito de Aragão, comandado pelo general Moscardó, avançou vinte quilometros, numa largura de vinte e sete quilometros. O avanço efectuou-se ao longo do eixo da estrada Balaguer-Tarrega. Esta peração foi auxiliada pelo corpo de exercito do general Garcia Valino, que, portindo dos contrafortes dos montes de Almenara, atacou em direcção meridional. No triangulo Lérida-Cervera-Balaguer fôram conquistadas as seguintes localidades: Bellmunt, Castelsera, Boldu, Fuliola, Liniola, Poal, Bellvis e Pradell. Na ala direita o avanço na direcção da estrada Lérida-Borjas Blancas-Tarragona foi continuado.

As brigadas de Navarra, do general Solchaga, conquistaram a leste de Borjas Blancas as localidades de Torres, Omellons, Floresta e Mas Blanch, a altura de Vilante a oeste de Fullada e as elevações ao norte de Vimbodi. Esta operação fez recomeçar o importante avanço para o norte das brigadas de Navarra que provavelmente se reunirão em breve com o exercito do general Moscardó. Assim, será cercado o territorio vermelho a leste de Lérida. Na ala esquerda, as operações do exercito de Urgel fôram tornadas dificeis devido ao espesso nevoeiro, de forma que o terreno conquistado foi pouco importante.

A largura total da brecha efectuada na frente inimiga, entre Benavent de Lérida ao norte e Ascó ao sul. é de cento e sessenta quilometros.—(D. N. B.)

O que dizem os comunicados

SALAMANCA, 9—As informações oficiais confirmam a conquista de varias localidades na frente catalã. Comunicam, além disso, a tomada de Ibar, Urgel, Vallbert, Alcoletge, Albacante, Albatarrech, Vimbodi e Vallclara. Durante o dia de ontem foram feitos mil e cinquenta prisioneiros. As localidades conquistadas tinham sofrido muito durante o dominio vermelho. Foram parcialmente dinamitadas. Os aviões nacionalistas abateram quatro aparelhos inimigos.

Na frente de Cordova foram repelidos ataques do inimigo no sector de Monterubio ao sueste de Castuera. No sector de Valsequillo, ao sueste, o inimigo atacou em vão os montes de Trapera.—(D. N. B.)

O avanço continua

BURGOS, 9—Anuncia-se que as tropas nacionalistas ocuparam a aldeia de Mollerusa, que fica na estrada de Lerida a Cervera: a linha do caminho de ferro de Lerida a Barcelona está agora ocupada numa extensão de 25 quilometros pelas forças de Franco.—(Havas)

Não foi necessario reforçar a frente de Cordova

SALAMANCA, 9. — O grande quartel general nacionalista desmente energicamente o boletim vermelho sôbre pretensos êxitos na frente de Cordova. O grande quartel general comunica que todos os ataques vermelhos foram repelidos. Os correspondentes da frente de Cordova confirmam este facto, destacando que as tropas nacionalistas puderam repelir todos os ataques, sem ser necessario reforçá-las com tropas de outras frentes.—(D. N. B.).

O caso da mala do consul inglês em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 9.—Sob o titulo: «Entre «gentlemen»—pisodio da mala inglesa, detenção do vice-consul inglês em San Sebastian e atitude da Imprensa de Londres»—o «Diario Vasco» publica um editorial violentissimo contra a Imprensa inglesa, que acusa de querer deminuir a importancia do incidente e de desviar a atenção do publico, para o que inventa «calunias» relativamente a pretensas convulsões na Espanha nacional. «O jogo da Imprensa britanica—diz—foi de tal qualidade que nós, os espanhois, não sabemos quanto tempo será necessario decorrer para que possamos de novo acreditar no «fair play».

O mesmo jornal descreve seguidamente as diligencias que levaram á descoberta de documentos comprometedores na mala do consul inglês e protesta contra a tese britanica de que a referida mala não provinha da agencia inglesa de Burgos, a unica que pode gozar oficialmente do privilegio diplomatico. O «Diario Vasco»—concluindo—diz que, se se trata duma controversia entre «gentlemen», está disposto a discutir, mas que se os comentarios ingleses forem destituidos de espirito cavalheiresco mais vale calarem-se e deixar a justiça fazer o seu trabalho.—(Havas).

Golding pretendeu fugir

SAN SEBASTIAN, 9—(Dum enviado especial da Havas):—Segundo informações aqui recolhidas nos circulos bem informados, parece que Golding pretendeu partir secretamente para Inglaterra. Durante uma recente excursão, Golding dirigira-se com sua mulher para um porto da costa cantabrica onde estacionava um vapor inglês. O vice-consul manifestara o desejo de visitar o navio, mas no momento em que a vedeta, que alugara, ia deixar o cais, as autoridades espanholas impediram-no delicadamente de o fazer. Parece que Golding, na tarde do mesmo dia, seguiu para San Sebastian e que foi só no dia seguinte que a Policia o prendeu. As mesmas esferas declaram que as autoridades nacionalistas desconfiavam havia já algum tempo de Golding, mas que não queriam um desenlace desagradavel por preferirem aguardar o resultado do inquerito em curso. Contudo, consta que a tentativa de fuga do vice-consul inglês levou a Policia a precipitar os acontecimentos. Resolveu-se, pois, prender Golding, até mais amplas informações, como uma das principais testemunhas do grave incidente da mala consular.—(Havas)

Uma diligencia britanica

LONDRES, 9—Diz-se nos circulos diplomaticos que Jerram, que exerce as funções de agente britanico em Burgos, na ausencia de Sir Robert Hodgson, actualmente em ferias na Grã-Bretanha, partiu de St. Jean de Luz, onde se encontrava, para conferenciar com as autoridades nacionalistas sobre a questão da mala consular de San Sebastian. Jerram foi encarregado pelo governo britanico de pedir, novamente, licença para se avistar com Golding, e estudar com as autoridades nacionalistas a possibilidade de levar Golding a St. Jean de Luz, a-fim-de ser ouvido pela comissão de inquerito instituida pelo ministro da Grã-Bretanha. «Sir Wasey Sterry, antigo juiz do Supremo Tribunal do Egipto, nomeado membro da comissão, partirá amanhã de Londres, tendo já ouvido muitos depoimentos.—(Havas)

Um pedido do generalissimo Franco

PARIS, 9—Uma alta personalidade espanhola declarou á Havas que o generalissimo Franco pediu, recentemente, aos principes de Bourbon e Parma que não tornem a entrar em territorio nacionalista espanhol.—(Havas)

Automovel contra uma arvore

Um automovel conduzido por Manuel M. Bragança, «chauffeur», morador na avenida Marquês de Tomar, 91, r/c., levando como passageiro Adelino Antonio Alves, de 25 anos, trabalhador, residente na rua do Lumiar, 5, 1.º, esquerdo, ao passar na rua de Entre Campos, chocou com uma arvore. Ficaram os dois ligeiramente feridos no rosto e nas mãos, e, depois de pensados no hospital, recolheram a suas casas.

NO TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

Continuaram hoje a depôr

diversas testemunhas

A sexta audiencia do julgamento dos implicados no atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar e noutros actos dinamitistas reabriu ás 13 horas, com a mesma constituição anterior. A sessão desta tarde foi preenchida, em parte, com o importante depoimento do sr. tenente-coronel Temudo, director da fabrica da Polvora de Barcarena.

Antes, porém, ao iniciarem-se os trabalhos, o sr. dr. Nobrega Quintal, patrono de dezassete reus, requereu a comparencia no julgamento, para depôr na qualidade de declarante, em consequencia de a maioria dos acusados se terem a ele referido — o chefe Pereira dos Santos.

O sr. Norton de Matos, delegado do Ministerio Publico, pronunciou-se a seguir, sobre o pedido da defesa.

— Nos termos do artigo 10.º, do decreto 14.580, é permitida a admissão de novas testemunhas no acto do julgamento desde que se encontrem presentes.

E mais adiante:

... por isso, afigura-se-me não ir contra a lei a inquirição pedida, tanto mais que o chefe Pereira dos Santos apenas trará mais um desmentido formal á atitude de negação assumida por parte de alguns dos reus.

E a concluir:

— A audição daquela autoridade será de maior proveito para a acusação do que para a defesa. Pelo exposto, não me oponho ao deferimento do pedido do sr. dr. Nobrega Quintal.

Nesta altura, o tribunal reuniu para deliberar. Reaberta a sessão, o sr. coronel Gama Ochôa, que preside, declarou que o tribunal não julga que a audição do chefe Pereira dos Santos possa trazer quaisquer vantagens para esclarecer a verdade.

E a seguir:

— Unicamente, como muito bem disse o sr. dr. Norton de Matos, esse funcionario policial só traria um desmentido categorico ás declarações de alguns reus, aqui prestadas, além de que o chefe Pereira dos Santos trabalhou sob a direcção do sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal.

Concretizando:

— De resto, o processo em que se baseia este julgamento não foi organizado pela P. I. C. mas sim no Tribunal Militar, onde os acusados tiveram toda a latitude para fazer a sua defesa, como tem sido declarado pelos reus. Nestes termos, o tribunal indefere o requerimento do defensor.

E' chamado a seguir o sr. tenente-coronel Freire Temudo que, durante longo tempo, fez uma interessante conferencia sobre explosivos, prendendo a assistencia com a sua larga exposição. Trata-se do oficial que servia de perito no exame feito á bomba que explodiu na avenida Barbosa du Bocage, que ia vitimando o sr. Presidente do Conselho. Por isso, as suas declarações eram aguardadas com bastante interesse.

O sr. tenente-coronel Temudo, depois de descrever as diversas qualidades de polvora, aludiu á sua intervenção no assunto e á sua estadia no local do atentado, pouco tempo depois da explosão, visto residir proximo da referida avenida.

Em dado momento declarou:

— No primeiro exame em que tomei parte, os elementos eram reduzidos, dificil a minha acturação.

E mais adiante:

— As autoridades forneceram-me depois elementos preciosos, restos de peças metalicas, fios condutores, terra recolhida no local onde explodiu a bomba. Reunidos todos os elementos submeti-os ao primeiro ensaio quente.

O perito citou tambem que, quando se deu a explosão da bomba na avenida Barbosa du Bocage, como morasse perto, dirigiu-se ali, e encontrou condensadores com varios numeros marcados.

O declarante salienta que havia restos duma bateria de acumuladores, etc.

O sr. tenente-coronel Temudo que pretende apresentar a sua exposição, a sua opinião abalisada e inteligente sobre a materia em causa, pretendeu salientar um facto que o tribunal julgou de alta importancia:

— Quando fui chamado ao Torel e á Penitenciaria e li o meu relatorio ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., que dirigiu as investigações para esclarecer a verdade, o reu Francisco Damião, que estava perto, ao concluir a leitura, disse-me: «Foi o senhor o unico que acertou no caso da bomba».

O juiz, fixando a frase do perito, pretendeu salientá-la bem:

— O reu Damião, á vontade, sem coacção, livremente, sem ninguem que pudesse exercer sobre ele qualquer influencia, disse a V. Ex.a que havia sido o perito — o unico que acertára no exame a fragmentos da bomba.

— Absolutamente.

O reu Francisco Damião acompanha com bastante interesse as declarações do sr. tenente-coronel Temudo, que disse:

A bateria de acumuladores era de seis volts, carregada e estava ligada a uma bobine.

Uma frase:

—O engenho foi bem concebido, mas mal aplicado.

Explicando o segundo exame, o sr. tenente-coronel Temudo disse:

—Quando procedi ao segundo exame, os meios eram outros, maiores, foi possivel com mais segurança estabelecer a organização do engenho.

Aludindo á qualidade da dinamite, o declarante afirmou:

—A bomba fôra cheia de dinamite de goma que não se fabrica em Portugal, nem em Espanha, mas sim na Alemanha.

Sobre a parte tecnica, o perito fez a seguinte critica:

—Não se percebe tanta complicação numa cidade onde ha tanta electricidade.

O sr. dr. Norton de Matos instou, por intermedio do auditor, e a que o perito respondeu:

—No primeiro exame calculei a carga maxima em dez quilos.

«... mas depois cheguei á conclusão com dados precisos de que a carga de cada corpo devia ser de vinte quilos, capaz de elevar de um quilometro e com um peso superior a 26.000 quilos. O engenho era constituido por dois corpos de bomba.

E a concluir:

—Esta conclusão, que considero rigorosamente exacta, desmente categoricamente a declaração de que a bomba estaria carregada com uma composição de poucas gramas de cada um de varios ingredientes.

O sr. tenente-coronel Temudo manifestou a sua decisiva opinião sobre os individuos que deveriam ter actuado na confecção do engenho explosivo: «chauffeurs» e electricistas, principalmente os primeiros.

O sr. dr. Bessa Aragão:

—No momento em que V. Ex.a leu o relatorio, na Peintenciaria, ao sr. dr. Alves Monteiro, e os rodeava o reu Damião, estava presente o chefe Pereira dos Santos?

—Não, senhor.

O juiz:

—Quere dizer: o reu estava á vontade.

O sr. tenente-coronel Temudo, ainda acrescentou:

—O Damião até me pediu desculpa de estar mal feito o desenho por ele executado do engenho explosivo.

O sr. dr. Nobrega Quental preguntou ao perito se era verdade o engenho ter vindo do estrangeiro.

O perito, resoluto:

—A bomba tinha peças que são fabricadas no estrangeiro.

O juiz:

—Que se vendem Portugal?

—Sim. E' possivel.

O sr. tenente-coronel Temudo leu algumas passagem do seu curioso relatorio e ia dando explicações á medida que ia analizando os factos.

Nesta altura, a audiencia foi interrompida para repouso do tribunal. Eram 15 horas. Reaberta, depôs o sr. eng. Pinto Bastos, considerado testemunha de acusação.

Amanhã ha sessão ás 12 horas.

Os novos marinheiros

Os mancebos apurados nas inspecções medicas no Alfeite, para a encorporação de 1939, na Marinha de Guerra, foram em numero muito inferior ao marcado para o alistamento. As inspecções são agora muito rigorosas, como se sabe, a-fim de evitar que entrem para o efectivo da Armada individuos que não estejam, fisicamente, em condições de suportar a vida intensa da Marinha.

LIVROS NOVOS

Jornada de Sisifo, de Francisco Ventura.

Outro poeta, irmão do poeta, mais severo e triste na sua expressão. Cinzela, admiravelmente, o soneto, imprimindo-lhe sempre uma idéia nobre, e encontrando rimas faceis e espontaneas. Os temas acorrem-lhe com facilidade. Dir-se-ia mesmo que a sua principal virtude é esse ritmo interior, cachoante, que intensamente procura traduzir-se em forma. Sente-se, como na *Realidade*, uma dôr viva, consciente como uma chaga, que canta para libertar-se, para embriagar-se. Ha nesta pequena obra como que uma fome de espiritualidade, de bondade, mesmo de ternura. *Jornada de Sisifo* é, talvez, um simbolo—um simbolo, que ficará no lirismo lusiada, como uma branca estatua, velada de tristeza e de doçura.

Francisco Ventura

* * *

Fumo de Longe, de Felix Ventura.

Trata-se duma delicada estreia lirica, que nos maravilha pela frescura de emoção e pela simplicidade de momento. Felix Ventura é um doce contemplativo, que se inspira nas cousas singelas da vida. Descreve tudo quanto vê, mas com beleza e sentimento: os moínhos, de asas brancas; os luaceiros romanticos de janeiro, e mais intenso, subjectivo, o que a sua alma sonha, instantes pungentes de melancolia, e veementes aspirações da mocidade, que um dia se hão-de traduzir. *Fumo de Longe* é uma pequenina joia lirica, de lavores naturais, que embora não refulja pedras ricas de preço, sabe bem guardar para sentir o espirito dum belo poeta, que começa agora a voar para o seu destino.

Felix Ventura

Dr. Haroldo Valadão

Na sala magna da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa realiza-se amanhã, ás 21 horas e 30, uma sessão solene, na qual o ilustre professor brasileiro dr. Haroldo Valadão fará entrega duma mensagem dos estudantes de Direito do Brasil dirigida aos seus colegas de Lisboa.

O professor dr. Araldo Aragão fará a seguir uma palestra sôbre metodos de ensino juridico na Europa e na America.

TEATRO NACIONAL

HOJE — às 9.30 da noite — HOJE
RECITA POPULAR
Ultimas rapresentações destas peças em 1 acto de RAMADA CURTO
AS 3 GERAÇÕES
seguindo-se a representação da comedia de formidavel exito
AS 3H LENAS
com NASCIMENTO FERNANDES
Amanhã — A's 9.30 da noite
Uma mulher e o mesmo homem
Sabado, 14 — A's 5 horas da tarde
Matinée para crianças
PIMPINELA

APOLO A's 8 e 45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
com a grande atracção internacional
MARINO, BAINKA e RUBY

VARIEDADES
Hoje: ás 8,45 e 11 horas
A revista onde a gente se remoça
O' meu rico S. João!
com a vedeta da popularidade
BEATRIZ COSTA
A campeã dos triunfos em Portugal

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Octavio de Matos, o sapateiro da aldeia, e chefe da banda musical da Malveira, num primeiro plano da «Aldeia da Roupa Branca», que marca brilhantemente as suas qualidades de artista.

Atrás do reposteiro

A companhia do Trindade interrompe amanhã os espectaculos da peça «Outono», a fim de neste teatro se realizar um concêrto, marcado desde ha muito. Por sua vez, a referida companhia vai a Setubal, representar no Teatro Recreio do Povo, «A velha rabugenta», satisfazendo dêste modo um antigo compromisso.

—O actor Gil Ferreira, cotratado para a nova companhia do Avenida, termina a sua actuação no Apolo na proxima quarta-feira, sendo ali substituido pelo seu colega Alfredo Ruas, na revista «A dansa da luta».

—Foi contratado para o Variedades, onde vai interpretar alguns numeros na revista «Eh! Real!», ali em ensaios, o artista José Amaro, que interpreta o galã do filme «Aldeia da roupa branca».

—A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana está interpretando no Alhambra, do Rio de Janeiro, a comédia musicada «João Ninguem», terminando ali os seus espectaculos no dia 15, a fim de embarcar para Lisboa no dia 17.

—Alguns dos melhores elementos do nosso teatro fecharam contrato com a empresa do Politeama, para os espectaculos do proximo Carnaval, interpretando peças alegres e completando os programas das representações.

—Intitulam-se «Meia hora de music-hall» os complementos realizados por artistas portugueses que na proxima quarta-feira se estreiam, no Sá da Bandeira do Porto, acompanhando os programas de cinema, e que serão variados todas as semanas.

—A comédia «De quarênta para cima», que vai representar-se no Avenida, original dos comediografos espanhois Gonzalez del Toro e Antonio Paso, está sendo adaptada pelos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale.

—Intitula-se «Quero viver!...», uma outra peça que o novo escritor Manuel Fragoso tem a concluida e pronta a ser representada.

—Alguns amigos e colegas do actor Estevão Amarante oferecem-lhe hoje um jantar intimo, festejando o seu aniversario.

—Na segunda quinzena dêste mês, talvez no dia 17, sobe á cena, no Nacional, a peça historica «O Alfageme de Santarem», de Almeida Garrett.

—Com grande exito, estrearam-se ontem, no teatro Sousa Bastos, em Coimbra, completando o espectaculo de cinema, «Documentarios vivos», realizados por artistas portugueses, sob a direcção do actor José Dubini.

—A comédia que vai entrar em ensaios no Trindade intitula-se «Cada um em sua casa...».

— Vai deixar o elenco do Apolo, para voltar ao seu lugar no teatro de comedia, o actor Gil Ferreira, que ontem foi contratado, assim como a actriz Miquelina Rodrigues.

—Anuncia-se para breve a saída do teatro de mais dois actores, um dos quais se propõe ocupar um lugar em Moçambique.

— O actor Jorge Grave dispõe-se de novo a tomar a iniciativa duma exploração teatral que, no caso de se efectivar, se fará num dos nossos teatros populares.

—Na quadra antecedente á Semana Santa representar-se-á num dos teatros de Lisboa uma peça original de dois novos escritores, intitulada «Maria Madalena».

— Pela nova lei de protecção ao teatro brasileiro poderão ser incluidas, nos repertorios das companhias subvencionadas, peças portuguesas, de autores portugueses, e nos respectivos elencos uma determinada percentagem de artistas do nosso país.

— Consta «O Primeiro de Janeiro», do Porto, que no Sá da Bandeira se fará, possivelmente, uma temporada de teatro «Gran-Guignol», que naquela cidade seria acolhida com exito.

O exito de «Outono», no Trindade

Não ha memoria, nos ultimos tempos, de um êxito igual ao que está obtendo no Trindade a peça portuguesa «Outono», original do novo e já consagrado escritor Manuel Fragoso. Toda a critica lhe tributou rendidas e merecidas homenagens, salientando igualmente o triunfo enorme de Brunilde Judice na protagonista e as brilhantes criações de Erico Braga, Irene Isidro e Emilia de Oliveira. Sôbre «Outono», um distinto poeta-jornalista, num belo soneto, sintetiza-a nos seguintes versos:

Esse «Outono» melhor do que supus
parece uma alvorada, nova luz
numa arte que andava ao abandono.

Ao feliz escritor que assim começa
é bem justo dizer, visando a peça:
— Que linda Primavera o seu «Outono!».

O Brasil antigo e moderno, hoje, no Coliseu

O imponente filme historico «O Descobrimento do Brasil» continua triunfando nos corações de todos os portugueses que o vão admirar no Coliseu, onde hoje se exibe em espectaculo da moda. Desde a largada de Lisboa até á grandiosa primeira missa campal em Vera Cruz—que maravilhosas e arrebatadoras imagens! Musica lindissima. Não deixem de o ir vêr. Quinta-feira, na «matinée» e á noite, ultimo dia. Preços popularissimos.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia de Vilhena, D. Isabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos Esteves, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Elisa de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia reverendo Manuel dos Santos Canastreiro, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á Avenida de Berne, o casamento da sr.ª D. Matilde Moniz Teixeira de Vasconcelos e Sá (Albufeira), gentil filha da sr.ª D. Henriqueta Moniz Teixeira de Vasconcelos e Sá e do coronel de engenharia sr. José Maria de Vasconcelos e Sá (Albufeira), com o capitão da Administração Militar sr. Antonio Manuel Bruno Machado, filho mais velho da sr.ª D. Maria Amelia Correia Bruno Machado e do sr. Manuel José Machado, já falecido. Foram madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. general Casimiro Teles, ilustre comandante geral da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa.

Finda a cerimonia, durante a qual o notavel professor do Conservatorio Nacional de Musica sr. Rosa de Carvalho, executou no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á Avenida da Republica um finissimo lanche, da pastelaria «Marques». Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

DOENTES

Na clinica do ilustre cirurgião sr. dr. Caetano Soares de Oliveira, foram operados com muito exito, a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira Rato e o sr. Amilcar Chambay, sobrinho do sr. dr. Manuel Rodrigues, ilustre ministro da Justiça, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

Rugas? que tristeza... quanto antes use produtos «DORLAN»—Berlin. AGENCIA «DORLAN» — Rua da Prata, n.º 198, 2.º. Telefone 2 0956.

MARIELLA L.DA
DIPLOMADA EM PARIS
Cintas, lingeries e Deshabillés
R. Joaquim Antonio Aguiar, 35, r/c. D.
Telef. 42434

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «As três gerações» e «As três Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Outono».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
Idolos do Estadio
1.ª jornada do celebre filme
Olimpiadas
de Levi Rieffenstahl

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
5.ª semana
3 raparigas modernas
com Deanna Durbin

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
2.ª semana
Scipião, o africano
Super-produção historica italiana de extraordinaria grandeza

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Direcção de Carmine Gallone com Annibale Ninchi, Camillo Pelatto, Isa Miranda e Francesca Braggiotti

TERRASSE — Tel. 2 0917
Os novos ricos
Duplo crime da linha Maginot

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
2.ª semana
Aldeia da Roupa Branca
um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
2.ª semana
O Corsário Lafitte
com
Frederic March, Franziska Gaal e Akim Tamiroff

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
O Tigre Real
Um advogado em calças pardas
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560
OS NOVOS RICOS
CHAPEU ALTO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Os 3 Mosqueteiros do Oeste

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
KATIA
um filme de Maurice Tourneur com Danielle Darrieux. John Loder, Aimé, Amos, Marcel Simon, etc.
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ULTIMA
Mamã colibri
segundo a peça de H. Bataille com Huguette Duflos-Pierre Aumont e Bernard Lancre

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Revolta da India
Tempestade num copo de agua

PARIS — A's 20 e 45
4 minutos de vida
O Az de Corrida

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
O Inferno de Xangai
A falsa Josette

O PORTO DIA A DIA

O Porto vai festejar este ano o Entrudo com grande brilho

Ha já muitos anos que as festas do Carnaval se foram tornando um festejo de convenção, banal e frio como tudo em que não ha entusiasmo espontaneo.

E' certo que o Entrudo foi sempre um pouco brutal, mas, para muita gente, apesar disso, foi e é uma festa alegre e atraente, o breve desafôgo do forçado convencionalismo dum ano inteiro, com tanta coisa a apoquentar-nos.

Nos ultimos anos, o Carnaval do Porto não tem passado da pasmaceira das ruas, em algumas das quais intransponiveis cordões de policia abrem alas á passagem dum mais ou menos concorrido côrso de automoveis (na sua maioria fechados) que as autoridades permitem que se organize mediante o pagamento duma contribuição para a Casa dos Pobres. As receitas obtidas não devem compensar o sacrificio imposto aos guardas de permanecerem parados uma tarde inteira, sujeitos aos encontrões da turba embasbacada e de terem de reprimir os desmandos do rapazio que, para caçar um rôlo de serpentinas, até arrisca a vida, atirando-se para debaixo dos carros que passam.

Do Carnaval, o que ainda se tem mantido, embora com algumas restrições impostas por um extenso edital do Governo Civil, são os bailes populares e particulares.

Os bailes carnavalescos tiveram, como é sabido, a sua origem na côrte de Carlos VI , da França, o infeliz rei que num deles foi assassinado quando estava mascarado de urso, e são a parte do antigo Entrudo que subsiste, por ser aquela que a todos mais agrada. O resto quasi morreu. Nos ultimos anos, o Caranval só tem tido uma feição agradavel, a que ás crianças é devida. Os meudos, mascarados, ou «fantasiados», como agora mais vulgarmente se diz, têm sido a unica nota que marca a existencia dos chamados «3 dias de folia». Em Lisboa, mais que no Porto, ha o gôsto requintado de «fantasiar» os petizes. Aqui, áparte os estafados «Zés Pereiras», as «Vianesas», as «Lavradeiras» e as «Ceboleiras», lá aparece de vez em quando uma «Dama Antiga» estilo pelintra, ou uma «Bayadera», de coçadissimo guarda-roupa teatral, um «cow-boy» arrufiado, ou ainda o classico «Pierrot» de fatinho de setineta desbotada. Uma miseria!

De longe a longe surge uma criança bem vestida. E' nas «matinées» infantis do S. João Cine que aparecem as crianças melhor «fantasiadas».

Por sua iniciativa, vai o Club Fenianos Portuense, agremiação de honrosas tradições e sempre fiel ao seu lêma «Pelo Porto», fazer reviver o Carnaval. Pertencia esse direito aos gloriosos «Fenianos».

Os homens de 40 anos recordam, com viva saudade, as estrondosas festas organizadas por essa florescente colectividade, nos carnavais de 1905 a 1908, festas que deram á cidade movimento desusado, animando-a de maneira extraordinaria.

Os cortejos carnavalescos, constituidos por carros, artistica e ricamente ornamentados, serviam de pretexto para pôr a cidade em festa rija durante alguns dias. Ruas que se ornamentavam, fachadas de prédios que se transformavam completamente, e com motivos sérios ou alegoricos á quadra, para os seus proprietarios se habilitarem a riquisimos prémios instituidos pelos principais organismos citadinos, davam á cidade um movimento que jámais se observou por mais festejos que se inventassem, a proposito ou a desproposito dos muitos acontecimentos ocorridos.

Não pensem os que não são dessa epoca que esses cortejos eram grosseiras «cavalhadas» sem ordem, ou que os seus componentes iam em cégada de tropel! Não. Os cortejos dos «Fenianos» abriam com luzido grupo de cavaleiros com trajos, de fantasia, constituido pela melhor rapaziada da epoca, por titulares, pessoas de destaque nas mais elevadas camadas sociais, membros das diversas colonias estrangeiras, e muitos comerciantes conceituados.

O celebre «Grupo dos 29» que, por assim dizer, constituia a aristocracia do Club Fenianos, era dirigido pelo falecido dr. Ricardo Bartol, tio do actual ministro do Comercio, sr. dr. Costa Leite (Lumbrales).

No segunda ano dessas festas de espavento, tomou nelas parte o Real Centro Filarmonico de Cordova, constituido pelo escol daquela cidade espanhola, o qual se destacou por atirar furiosamente chocolates e bonbons das mais caras qualidades para as janelas repletas de senhoras.

Nas ruas do percurso do prestito carnavalesco pagavam-se por somas elevadas os lugares das varandas e das janelas. Os carros alegoricos ficavam por autenticas fortunas.

Essas festas dos «Fenianos» ficaram inolvidaveis!

A iniciativa agora tomada pela direcção do simpatico clube, fundado em 27 de maio de 1904 por um grupo de devotados «tripeiros», da maioria dos quais s hoje resta a lembrança, merece o melhor acolhimento, não só da população da cidade, como dos seus organismos economicos e até das esferas oficiais, pois não se trata só de festas em que o povo se vai divertir, mas sim dum extraordinario movimento para todas as actividades citadinas.

E' de esperar, pois, que o proximo Carnaval de 1939 fique memoravel.

Voltará a sair a «Hydra»?

Repetir-se-á a eleição da «Rainha dos Mercados», da qual resultou a proclamação de D. Antonia I, a «Barbuda»?

Seja como fôr, é preciso que todos os esforços se congreguem para que a direcção do «Club Fenianos Portuense» nos dê festas semelhantes ás que realizou com tanto esplendor de 1905 a 1908!

GUILHERME DE CARVALHO

Leilão de livros

Começa esta noite ás 21 horas no Palacio Farrobo, Rua do Alecrim, 70, o anunciado leilão da biblioteca do Dr. Fiuza da Silva, organizado e dirigido por Arnaldo H. de Oliveira. Entre as preciosas especies bibliograficas a leiloar destaca-se uma magnifica colecção de obras sobre Direito. Informações, encomendas e catalogos no L. do Calhariz, 14. Telef. 28477.

DERRADEIROS VERSOS

A Livraria Bertrand - R. Garrett, 75 — envia à cobrança, como novidade literaria do Natal de 1938, o lindissimo livro de

Albertina Paraizo

o maior exito de livraria desta época.

APRENDA A DANÇAR

Lições e Treinos com Professoras, **desde 5$00,** horas a escolha. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros 286-1.º. Telef. 22465

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 68[illegible]

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

QUESTOES E TEC

COMEÇOU A DISPUTA DO CAMPE

Um belo encontro num campo imp — Varios aspectos do jogo e do despo

Podiamos fazer como outros. Não aventurarmos um juizo ou uma opinião. Deixarmos de ver, propositadamente, as cenas desagradaveis em campo. Fingir que não observamos ou não compreendemos atitudes criticaveis.

Isto é, podiamos proceder como tantos outros, jámais fazendo a mais leve referencia desagradavel ao trabalho de dirigentes, jogadores, arbitros e treinadores, e ao proprio publico.

E' possivel que essa atitude nos trouxesse simpatias. Não está porém no nosso feitio, em nosso espirito. Não a podemos, pois, adoptar, ainda que este procedimento nos possa acarretar sacrificios pessoais.

O «football» gera desenfreadas paixões. Ha pessoas que não comem, e que passam dias e dias indispostos, porque o seu clube perdeu. Pessoas que observam seja o que fôr, em materia desportiva, através da sua inclinação clubista. E' facil de avaliar o acolhimento que uma critica, serena, reflectida e consciente, tem, por parte da grande massa dos obcecados. E tambem a série de pequeninas contrariedades a que está sujeito o critico intransigente.

Todavia, a-pesar-de tudo, continuaremos como até aqui, libertos de qualquer tutela clubista ou dirigentes, dizendo o que pensamos, sem agravar ninguem, pessoa ou clube, elogiando quando ha a elogiar, apontando êrros quando êrros ha a apontar. Cumprimos apenas o nosso dever. O resto não interessa.

CAMPEONATO NACIONAL? OS 2 JOGOS DE LISBOA E 1 DO BARREIRO

Campeonato nacional — aquilo que começou ontem? Será designação de aceitar?

Quanto a nós, não. Já o dissemos. Já argumentámos como convinha. Não, e não. Nacional? Por quê, se o torneio é fechado a oito clubes — os oito felizes — representando quatro Associações, as quais, ainda que mais importantes, não gozam do monopolio da pratica do «football»-associativo? A formula antiga interessava um maior numero de regiões, tornando possivel vitorias de regiões como o Algarve e a Madeira. Agora, não. As leis da bola decretaram o seguinte:

Só pode ser campeão de Portugal um destes clubes. Enumera-os depois. Estabelecido assim o monopolio do titulo, acabou-se a historia. Ha que aceitar este produto monstruoso de legislação. Pode surgir amanhã (na Madeira, por que não?) um grupo que seja o melhor de Portugal. Nem sequer terá o direito de tentar a sua «chance», porque não é dos que podem explorar o monopolio. Os oito representantes de Lisboa e do Porto (parte de leão), de Coimbra e de Setubal (uma pequena talhada no titulo) serão os eternos pretendentes ao trôno. E' que nem sequer ha acesso da 2.ª Divisão para o grupinho dos oito. A porta está fechada a oito chaves. Alto lá! Ali ninguem entra — bradaram os homens no Congresso da Bola. Assim se fez.

Começou ontem o Campeonato Nacional. O Belenenses fez um bom resultado no Barreiro. Os jogos da outra margem não são faceis. O Benfica derrotou a Academica, «team» moço, com audacias. Os estudantes começam com pouca sorte. Privados de Tiberio, por causas militares; privados de Cipriano, por desastre em jogo.

A derrota do Casa Pia tem um sentido grave. Significará o ultimo lugar?

O grande jogo de ontem foi disputado no Porto. Jogo que encheu e valeu a jornada. O descritivo do encontro da Constituição já está feito em todos os jornais, mesmo por nós, ainda que com os naturais inconvenientes duma longa ligação telefonica e dum julgamento rapido e falivel como todos que têm por base primeiras impressões. Sobre a luta do Porto queremos, contudo, fazer ainda algumas considerações que a sua importancia amplamente justifica.

TUDO TEM UM LIMITE. HA DIREITO DE FAZER UM JOGO TÃO BOM EM CAMPO TÃO MAU?

Sporting-Porto desperta mais uma vez a atenção geral para o problema dos campos e respectivas instalações. O F. C. do Porto, um dos maiores clubes portugueses, não possue um campo, mas tem uma sede magnificente, milhares de socios, uma grande popularidade. O Academico, clube mais modesto, é dono duma cousa que se chama Estadio do Lima. Duas orientações diversas. E' incompreensivel este desleixo dos grandes clubes. Incompreensivel e censuravel. Os clubes não se importam nada com o publico. Salvo dois ou três campos, as instalações deixam muito a desejar. O publico vai suportando estoicamente tudo, porque gosta da bola. Mas pode cansar-se um dia! As jornadas como a de ontem, no Porto, desacreditam os espectaculos desportivos, e podem provocar rapidamente o cansaço do publico.

Porque Academico e F. C. P. andam desaguisados, o desafio foi levado para a Constituição. Gostariamos que os dirigentes ouvissem o que nós ouvimos a pessoas com os bilhetes na mão, sem poderem entrar ou sem lugar. Diziamnas bonitas! Com inteira, absoluta razão. Não ha o direito de tratar assim o publico. A nós sucedeu-nos apenas isto. Encaminhámo-nos para uma das portas de entrada. Não conseguimos sequer chegar á entrada. Desistimos. Tomámos outro rumo. Por fim, vencemos, após vinte minutos de luta com a multidão, dentro do proprio campo, em que nos houvemos como destro furão, com o auxilio do conhecido desportista Alfredo Rego.

A reunião dos concessionarios em Portugal da Fo que presidiu á palestra que precedeu o alm ôç receu, no restaurante Tavares, para comemo Ford 19

A interessantissima exposição dos novos modêlos de automoveis «Ford» de 1939, na Ford Lusitana, tem continuado a ser muito visitada e apreciada.

Entre os modêlos expostos, contam-se os «Fords» V 8, «Luxo» e «Touring», equipados com motores, respectivamente, de 85 e 60 cavalos, cujas linhas são inspiradas no «Zincoln Zephyr», que tambem se encontra em exposição e que foi o modêlo precursor do aerodinamismo. Além disso, destacam-se na exposição o «Prefect», de 10 cavalos, e o «Popular», de 8 cavalos, produto das fabricas Ford em Degenham, na Inglaterra, e Eiffel, das fabricas alemãs.

Os modêlos americanos apresentam grandes innovações, como o novo sistema de travões hidraulicos, que actuam independentemente dos travões mecanicos, o que dá aos carros maior

NICA DE «FOOTBALL ASSOCIATION»

ONATO NACIONAL RESERVADO A OITO CLUBES

roprio — Jogadores fulgurantes e jogadores inferiores te que é preciso ter em conta — Sistemas de arbitragem

assistencia deitou por terra parte vedação de madeira e saltou para ampo, sentando-se no chão, emmol-ando o rectangulo do jogo, quasi re as quatro linhas marcadas a cal. rrerias sobre correrias.

or fim, após meia hora preenchi-com estas cenas, começou o encon-. O arbitro ainda hesitou, pensan-e muito bem, que os jogadores não iam evolucionar em campo em s condições, e que se tornava ex-mamente facil uma invasão da as-encia. Henrique Rosa reuniu os jo-adores e o delegado da Federação. e, assumiu a responsabilidade, nto ao aspecto ordem. O capitão Sporting pensou: Que fazer? Não r? Que fará esta gente? E o jogo meçou, nestas condições, com os istentes em cima do campo. Aze-o, ao fazer uma defesa, tirou o bo-da cabeça dum policia.

campo da Constituição é mau sob os os aspectos. O proprio piso é graçado. Senhores dirigentes: Não direito. Tudo tem um limite!

PUBLICO ADMIRAVEL. DOMINIO DO PORTO, NO 1.º TEMPO. SUPERIORIDADE DE LISBOA, NO 2.º

publico do norte acolheu o Sporg com a maior cortezia. Isso permi-que o jogo em campo fôsse duma recção inexcedivel. Não houve, den-e fora do terreno, uma nota desa-davel. Os acontecimentos, em Lis-, do dia do Ano Novo, faziam pre-uma atmosfera, densa e explosiva. esse aspecto pareceu-nos sensata ão inclusão de Peyroteo — já apto ntrar em actividade.

arbitro contribuiu para a correc-e lealdade de luta, dirigindo a tida com grande pulso, principal-nte, no primeiro quarto de hora.

Lusitana: a Direcção e o pessoal superior que esta importante companhia ofe-a apresentação dos novos modelos

rança.

guram tambem os novos modêlos das uní-s comerciais «Fourgonettes» ligeira, de 250 0 quilos, e de distribuição, de 650 e 1.000 os, podendo estas ser equipadas com moto-de 60 ou 85 cavalos, e os «chassis» para ões de 122, 134 e 157 polegadas, entre ei-com o novo processo de desmultiplicação a e motores de 60, 85 ou 95 HP, á esco-

ém da exposição de automoveis, merecem bem uma visita as secções de serviço e de sorios, onde podem observar-se, em porme-os novos sistemas de travões e de recondi-amentos de peças, assim como os aparelhos tores de radio, especialmente para os os. Os novos modelos estão patentes ao ico até sabado.

O Porto jogou bem, no primeiro tempo: maquina bem articulada, trabalhando em vistosas combinações. Todas as suas unidades demonstram um grande dominio de bola, condição indispensavel para se jogar bem. Mais dominio. Melhor conjunto. Defesa adversaria submetida a penoso esfôrço — deixando-se manobrar.

Uma vez conquistado o segundo «goal» a poucos minutos da ultima metade do jogo, o Porto começou a pensar mais na organização da defesa do que no seu poder de ataque.

Esta razão, e uma melhor formação na diantteira lisboeta, explicam e justificam a superioridade do Sporting, em todo o 2.º tempo. Sempre que os «leões» utilizaram o jogo rasteiro, de homem para homem, ainda que a sua desmarcação, fôsse deficiente, foi clara a sua vantagem, que só não se traduziu em pontos, por demora e incapacidade no remate, manifestadas amiude.

Tal como o jogo decorreu, portanto, um empate estaria certo, como o está o triunfo nortenho por um «goal», «score» nivelado, vitoria como derrota natural, ainda que, sob o aspecto pratico, um ou muitos pontos de diferença, represente o mesmo, valha a mesma cousa.

OS «LEÕES» FACILITARAM A VITORIA DO F. C. P.

Veja-se a linha avançada do Sporting apresentada em campo, e digamnos se não ha margem para reparos. Que lembrança pôr Rui Araujo no posto de avançado centro. O rapaz é um médio que está a desempenhar o posto de ponta direita, em recurso. E' um jogador que atingiu o seu limite, o menos indicado para o eixo dum ataque. Faltam-lhe todas as qualidades para isso: mocidade, elasticidade e saber. Resultado: o ataque não existiu no primeiro tempo.

A composição da 2.ª parte é mais sensata. Regresso de Rui á ponta, e Mourão, um habilidoso, um cientifico, todavia, um homem incapaz de romper e de rematar, mesmo com os adversarios em cima dele, como é preciso algumas vezes .O resultado viu-se. O ataque dos «leões» existiu, no segundo tempo.

Entretanto, ha cousas incompreensiveis. Se não se quis pôr no eixo do ataque Daniel Duarte Silva — um rapaz, alto e musculado, que tem treinado no e com o 1.º «team»—porque não se colocou nesse lugar, a sua primitiva posição, o resistente Soeiro?

Mais uma vez ficou provada a dificuldade que o Sporting tem, ao faltar-lhe uma unidade. José de Oliveira, o médio esquerdo de ontem — não nos parece tentativa que possa justificar-se. O rapaz não tem culpa. Mandaram-no para ali, e ele fez o que pôde. Fez, porém, tão pouco! Fragil, corpo desajeitado, mau passe, pontapé fraco. Não haverá no Sporting melhor? A gente pasma...

AZEVEDO ARREBATOU O PUBLICO. COSTURAS, FULGURANTE. REBOREDO, INTELIGENTE. JOÃO DA CRUZ, CENSURAVEL!

Cada vez que vemos jogar Azevedo, mais o admiramos. A naturalidade, o estilo, a agilidade, a colocação, a ciencia do seu jogo! A sua mão, nervosa e larga, agarra no ar a bola, e ela encaixa-se-lhe como numa tenaz de ferro. Azevedo fez algumas defesas que só um homem de grande classe pode executar. Uma delas, contudo, excedeu toda a espectativa. No momento em que um jogador do Porto se preparava para rematar, a doze metros da balisa, mais ou menos, este guarda-rêde, num salto prodigioso, quasi em vôo, inesperado, revelando uma «souplesse» invulgar, arrebatou o esferico dos pés do «shootador» e depressa a lançou para longe. Sucedeu, então, apenas isto: o publico, todo o publico, ergueu-se como se combinação tivesse havido, e, empolgado, aplaudiu longamente o lance inesquecivel dos que ficam para a historia do «football».

Pode dizer-se que Costuras foi o melhor homem do campeão do norte. Rapaz novo, delgado, cheio de vontade, a sua habilidade e o seu sentido de jogo são de impressionar. Toda a concepção do ataque foi obra sua, construida pelos pés, sob ordens do cerebro. Passes magnificos, toques oportunos, remates estupendos. O primeiro «goal» do F. C. P. foi, além dum pontapé, certeiro, violento e inesperado, duma execução primorosa; execução, aliás, igualmente revelada no segundo ponto.

Reboredo fez ontem tambem uma bela exibição, a melhor que lhe temos visto. Compreendendo que Soeiro constituia o maior perigo, não lhe deixou um minuto que fôsse os movimentos livres. A-pesar desta sua missão especial, orientou o jogo com uma inteligencia superior, não desperdiçando nenhuma oportunidade, dando aos avançados muitas bolas, em admiraveis condições de utilização.

Dum modo geral, todos os jogadores, mesmo os que estiveram mal, fizeram o que puderam, esforçaram-se ao maximo. Ora, João Cruz, é um caso aparte, porque não pode ser incluido naquela categoria geral, por não se empregar a fundo. Já a maneira como ele está a jogar, desembaraçando-se da bola o mais rapido possivel, quer tenha ou não o caminho aberto na sua frente, permitindo a marcação estreita do adversario, se torna notada, por se tratar dum elemento tão habilidoso como inteligente. Mas ainda por cima que não lute, que, ao fim do encontro, o suor não lhe corra faces abaixo, é que nos parece singularmente estranhavel.

A linha média do Porto esteve á altura do acontecimento. Deslocado Carlos Pereira para a defesa — e que grande «back»! — o clube encontrou logo um médio, e médio que sabe jogar a bola.

Na celula intermediaria do Sporting, Figueiredo foi o que melhor se portou: vontade, decisão, pontapé forte mas passe a educar. E, se Galvão teve uma exibição infelicissima, êrros sobre êrros, alguns fatais como o que originou o segundo ponto, deve dizer-se que a presença de Jurado se sentiu em campo, e isto parece-nos o melhor elogio que podemos fazer a um homem que tem dado milhares e milhares de pontapés.

OS SISTEMAS DE ARBITRAGEM SÃO BONS. O QUE É PRECISO É QUE OS ARBITROS O SEJAM

Henrique Rosa fez uma boa arbitragem. Vencedores, vencidos e publico o reconheceram. Pulso forte. Decisões rapidas. Firmeza de opiniões. No começo mostrou que estava disposto a mandar. A calma com que o encontro decorreu—os jogadores já convencidos da sua autoridade—justificava que não fôsse tão exagerado e minucioso no cair do desafio. Teve raros êrros tecnicos. Não lhe escapou uma deslocação, e os juizes de linha quasi se limitaram ao assinalamento de bolas fora. Quere dizer, foi posto de lado o sistema adoptado em Lisboa, que tem vantagens e defeitos, estes mais que aquelas.

Os juizes de linha actuaram em todo o comprimento do campo, o que se nos afigura preferivel; e o arbitro acompanhou bem o jôgo, correndo a bom correr, o que se nos afigura indispensavel. De resto, todos os sistemas são bons. O que é preciso é que os arbitros o sejam.

Domingo proximo—vamos a vêr. Os jogos são os seguintes: Sporting—Benfica, no Lumiar; Academica-Porto, em Santa Cruz; Belenenses-Casa Pia, nas Salesias; e Academico-Barreirense, no Lima.

TAVARES DA SILVA

Duas imagens de 1938

O primeiro ministro inglês e Mrs. Chamberlain foi sem duvida o casal que teve mais popularidade em todo o mundo no ano que findou

Georges Bonnet e Joachim Ribbentrop bebem pelas prosperidades da Alemanha e da França, depois de terem assinado o pacto de amizade franco-alemão

Casos de febre aftosa

Existindo actualmente alguns casos de febre aftosa na area da Intendencia de Pecuária de Lisboa, que urge debelar o mais prontamente possivel, e a-fim-de se evitar a sua irradiação que tantos prejuizos pode causar á lavoura, a referida Intendencia mandou afixar profusamente as seguintes indicações nos locais do costume:

1.º—Os proprietarios ou responsaveis por animais das especies bovinas, caprinas, ovina e suina, atacados ou suspeitos de febre aftosa, são obrigados, nos termos do artigo 14.º do Regulamento Geral de Saude Pecuaria, a fazer a declaração da ocorrencia á competente autoridade administrativa ou á Intendencia de Pecuária de Lisboa e bem assim a conservar em sequestro os animais a que a mesma declaração se refere, mesmo antes da visita da autoridade sanitaria.

2.º—São tambem obrigados a fazer essa declaração os medicos veterinarios que no exercicio das suas funções oficiais ou de clinica particular, verificarem qualquer caso de febre aftosa, e igualmente ficam sujeitos á mesma obrigação os ferradores, contratadores de gado, castradores e os donos das estalagens de recolha de animais.

3.º—Nenhum animal proveniente dos estábulos sequestrados poderá sair do estábulo sem que seja acompanhado de uma guia passada pelo veterinario municipal do respectivo concelho ou pela Intendencia de Pecuária de Lisboa.

4.º—Aos transgressores das disposições deste edital, do decreto n.º 16.487 de 11 de Fevereiro de 1929 e do Regulamento Geral de Saude Pecuária, na parte aplicavel, serão impostas as penalidades que no mesmo diploma constam, e as multas respectivas serão multiplicadas pelo coeficiente 20, entrando estas importancias nos cofres publicos como receita do Estado.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Comando distrital

A-fim-de regularizarem a sua situação, devem comparecer na 1.ª secção da secretaria deste comando, das 13 ás 18 horas, os legionarios Luiz Jeronimo Silva Pinto e Humberto Lopes Madureira e os transferidos doutros comandos distritais Diogo Francisco Gonçalves, Alvaro Antonio Ascensão Baptista e Antonio da Silva Doria.

Batalhão n.º 4

Para assunto de seu interesse, deve comparecer com urgencia, ás 21 e 30, na secretaria deste Batalhão o legionario Antonio Figueiredo

Baile de subscrição em Evora

A favor do fundo de Assistencia Social do 23.º Batalhão da Legião Portuguesa, realiza-se na noite de 21 do corrente, em Evora, nos salões do palacio, onde se encontra instalado o 23.º Batalhão da Legião Portuguesa, um grandioso baile de subscrição, organizado po. uma comissão de senhoras pertencentes á melhor sociedade eborense, da qual fazem parte D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva e D. Maria Natalia Rosado de Carvalho. O baile é seguido de «ceia á americana» e será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band». Os bilhetes de admissão para essa brilhante festa podem ser requisitados na sede do Comando Geral da Legião Portuguesa, á calçada da Estrela, onde se dão todos os esclarecimentos, ou pelos telefones 217 e 358, de Evora.

Uma festa no Batalhão n.º 6

Na sede do Batalhão n.º 6, da «L. P.», realizou-se ontem, uma interessante festa, com arvore do Natal e merenda, encontrando-se presentes numerosas individualidades daquele organismo. A' festa, presidiu o comandante do Batalhão, sr. marquês de Abrantes.

GATUNOS EM VALPAÇOS

VALPAÇOS, 6— Perto desta vila foi capturado por uma patrulha da G. N. R. o gatuno cadastrado José Couropos, solteiro de 22 anos, aqui residnete, e que há tempos se tinha evadido da cadeia.

Espera a G. N. R. limpar em breve esta area de alguns gatunos que são tenazmente perseguidos.

— Como há tempos noticiei, encontra-se na cadeia o gatuno José Fernandes, de Forneiros-Boticas, que ali se encontra pronunciado.

A sua amante, Cidalia de Sousa, de Vidago conseguiu fazer chegar-lhe ás mãos uma serra e uma lima para arrombar a cadeia e assim poder evadir-se juntamente com os outros presos.

A tempo, o carcereiro descobriu os seus intentos, prendendo a Cidalia.

Novo medico

MOGOFORES, 8. — Com elevada classificação, concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina, de Lisboa, o sr. dr. Manuel Ferreira da Silva, natural desta localidade. Chegou aqui hoje, sendo aguardado, na estação do caminho de ferro, por uma multidão enorme de povo, a qual, com uma filarmonica á frente, o acompanhou a casa, estando o trajecto juncado de flôres e ornado com galhardetes.

A' chegada á sua residencia foram pronunciados discursos laudatorios, que a enorme assistencia apoiou com prolongadas salvas de palmas.

A' noite realiza-se um banquete de homenagem ao novo medico, no hotel da Estação.

Outro antropofago

CATIVELOS, —Ontem, á saida dum espectaculo efectuado nesta localidade, envolveram-se em desordem Manuel Lopes do Amaral Junior, sapateiro, casado, de 22 anos, e Manuel Inacio Ferreira, pastor, casado. Depois de violenta refrega, o primeiro contendor cortou á dentada o labio inferior do seu adversario, gabando-se após isto da acção praticada e dizendo ainda ter na boca o bocado da carne arrancada ao antagonista.

Do caso foi apresentada queixa ás autoridades.

ENCONTRADO MORTO

SALVATERRA DO EXTREMO, 6—Foi hoje a enterrar José Maria, de 26 anos, filho de Antonio Magno Luiz, da vizinha povoação de Toulões, que nesta localidade fôra encontrado morto, no sitio do Salta da Cabra. O pobre José Maria, que fôra vitima de um acidente, como parece, era procurado pela familia e por bastantes pessoas da sua terra natal. Reina a impressão que caira de um rochedo, morrendo da queda.

JANTAR DE HOMENAGEM

ALVITO, 6—Por ser transferido daqui para Grandola, sua terra natal, o aspirante de finanças sr. Anotnio Candeias Santos, que ha pouco foi classificado para secretario de Finanças, ofereceram-lhe hoje os seus numerosos amigos, e todos os legionarios que aqui comandou, um lauto jantar de despedida, que se efectuou pelas 19 horas, no salão do teatro. Decorreu muito animado, tendo-se trocado amistosos brindes realçando as belas qualidades do homenageado.

Minhas Senhoras: eis o segrêdo.

L. T. Piver apresenta actualmente ao público todos os seus Pós de Arroz «eterizados», isto é, com uma tal tenuidade e leveza que podem ser considerados imponderáveis. Se quere um produto de qualidade inexcedível, suave e deliciosamente perfumado, compre pó de arroz

RÊVE D'OR

L. T. PIVER
R. Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL
e seguro
para a sua digestão

é o *Elixir Saiz de Carlos*. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias — Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA — 24, Rua da Misericordia, 42. — Farmacia AZEVEDO, FILHOS — 31, Praça D. Pedro IV, 32. - LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL
SAIZ DE CARLOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.
ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

CASINO ESTORIL
Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias; Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto ás 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**
Todos os dias; de tarde cha dansante, excepto sabados e á noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas
Segunda-feira, 9—Os 3 Mosqueteiros do Oeste
Terça-feira, 10—Paramount e Mamã Colibri.
Quarta-feira, 11—Entre nuvens.
Quinta-feira, 12—Um sol na vida e Fox.
Sexta-feira, 13—Um homem de 40 anos.
Sabado, 14—O vale dos Tigres.
Domingo, 15—O juramento dos 4. De tarde: O caçador Branco.
AOS SABADOS—Concerto ás 16 e 30, pelo *Quinteto Paulo Manso.*
TODOS OS DIAS—De tarde—Chá dansante, excepto sabados, e á Noite—Baile.
ORQUESTRA PORTUGAL

AS MELHORES GABARDINES INGLESAS
Smarton — Impregnable
Preços sem confronto
CAMISARIA TORRE EIFFEL
Rua do Carmo, 100

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para a Covilhã (Serra da Estrela)

No periodo de 15 de Dezembro de 1938 a 15 de Abril de 1939, estão á venda bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe:
Lisboa-R	129$35	90$55	59$00
Entroncamento .	81$90	57$40	35$40
Coimbra.....	93$15	65$15	42$60
Aveiro.	104$05	72$90	47$55
Campanhã	130$40	91$40	59$55
Porto	133$00	93$45	60$95

(Os bilhetes das 4 ultimas estações são por via Pampilhosa - Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rêde da Companhia fornecem-se bilhetes complementares com 45 0|0 de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao SERVIÇO DE TURISMO DA C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4146).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares podem ser prorrogados por 2 periodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa. Ver condições nos cartazes afixados nas estações.

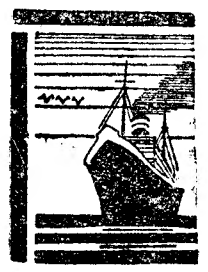
Mil Fôlhas — Chá
Este é agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Chá do Cairo Diabéticos
Este chá é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações. **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26548.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE
Mouzinho
sairá no proximo dia 14 de Janeiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para
Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ
PAQUETE
GUINE'
sairá no proximo dia 21, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para
Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 18 desta data até ás 20 horas do dia 20. com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL
VAPOR
MALANGE
sairá no proximo dia 21 pelas 16 horas, recebendo carga para
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 18 e desta data até ás 20 horas do dia 20, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342